

MARÇHAS POPULARES DE LISBOA



Marchas Populares de Lisboa 2024

Edição

EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., S.A., 2024

Ilustração

EGEAC/Bárbara Grandiboul

Design

Silvadesigners

Tiragem

5000 exemplares

Distribuição gratuita

- 3** Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
- 4** Conselho de Administração da EGEAC

- 5** Júri Grande Marcha de Lisboa
- 5** Júri das Marchas Populares de Lisboa
- 6** Calendário de exposições no Pavilhão e Desfile na Avenida da Liberdade
- 7** Grande Marcha de Lisboa



ÍNDICE

- 8** Dança do Dragão
- 9** Marcha Infantil das Escolas de Lisboa
- 10** Marcha Infantil “A Voz do Operário”
- 12** Marcha dos Mercados
- 14** Marcha Santa Casa

- 16** Marcha de Alcântara
- 18** Marcha de Alfama
- 20** Marcha do Alto do Pina
- 22** Marcha do Bairro Alto
- 24** Marcha do Bairro da Boavista
- 26** Marcha da Baixa
- 28** Marcha da Bela Flor-Campolide
- 30** Marcha de Belém
- 32** Marcha da Bica
- 34** Marcha de Carnide
- 36** Marcha do Castelo
- 38** Marcha da Graça
- 40** Marcha do Lumiar
- 42** Marcha da Madragoa
- 44** Marcha de Marvila
- 46** Marcha da Mouraria
- 48** Marcha dos Olivais
- 50** Marcha da Penha de França
- 52** Marcha de Santa Engrácia
- 54** Marcha de São Vicente

*O Tejo afinal
É o rio mais bonito
É de mil cores Arco-íris infinito
O Tejo afinal
Pode ser qualquer pessoa
O rio Tejo
É o espelho de Lisboa.*

É este o refrão da música *O Tejo afinal*, de Flávio Gil e João Paulo Soares, escolhida como a música vencedora da Grande Marcha 2024 e enquadrada no tema do ano: o nosso Tejo. O nosso Tejo, a partir do qual, como dizia Pessoa, se vai para o mundo.

O Tejo é tudo isto. É rio que desagua no oceano. É ponte que aproximou Lisboa de outros continentes e culturas. É porto de embarque e cais de chegada. É cor, luz e brilho. É, sem sombra de dúvidas, o verdadeiro espelho de Lisboa. Não poderia haver melhor tema para as nossas Marchas Populares, que voltam mais uma vez a dar vida à cidade.

Volta a alegria que enche as ruas de Lisboa e que se espalha pelos bairros. Volta o espírito bairrista que faz de Lisboa uma cidade única no mundo, e que se manifesta no espetáculo cultural que são as Marchas. Marchantes, músicos, coreógrafos; associações culturais e grupos dos bairros; aficionados e simpatizantes, observadores curiosos e turistas surpreendidos – todos se juntam neste momento único para sentir o melhor da cultura popular lisboeta num ambiente de festa que percorre toda a cidade.

Estão todos convidados para este momento. Tal como o Tejo é espelho de Lisboa, as Marchas Populares são o reflexo da alma da cidade, das suas pessoas, dos seus bairros e das suas freguesias.

Viva as Marchas! Viva Lisboa!

Carlos Moedas

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

As Marchas Populares de Lisboa abraçam o Rio que beija as suas Margens – o Tejo

Está a chegar uma das épocas mais esperadas do ano para os lisboetas e para todos os que visitam a nossa cidade: as Festas de Lisboa 2024. Durante todo o mês de junho, Lisboa transforma-se num palco de alegria, tradição e diversidade, onde se celebram as raízes e a identidade da capital portuguesa.

Um dos momentos mais emblemáticos das Festas de Lisboa são as Marchas Populares, que reúnem as coletividades locais de cada bairro e freguesias de Lisboa, num espetáculo de cor, música e dança. As Marchas Populares são uma expressão da cultura popular lisboeta, que reflete o orgulho, a criatividade e o espírito de comunidade dos seus participantes. Este ano, as Marchas Populares vão homenagear o rio que dá vida e beleza à cidade: o Tejo. O Tejo é o tema central da Grande Marcha de Lisboa, que será interpretada por todas as marchas participantes. O Tejo é também o cenário que acolhe as primeiras exposições das marchas, no Meo Arena, nos dias 31 de maio, 1 e 2 de junho. E o Tejo é o testemunho da grande festa que se vive na noite de 12 de junho, quando as marchas desfilam na Avenida da Liberdade, sob o olhar atento e entusiasta de milhares de espectadores.

Nesta revista, poderá encontrar o programa completo das marchas populares de Lisboa do presente ano, bem como os temas, as curiosidades e os protagonistas que fazem desta tradição uma das mais queridas e admiradas da cidade.

Queremos agradecer a todos os que tornam possível as Marchas Populares de Lisboa, desde as coletividades, aos marchantes, aos padrinhos, aos jurados, aos técnicos, aos parceiros, às equipas da nossa empresa municipal e da CML, e a todos os que colaboram nesta iniciativa. Queremos também agradecer a todos os que nos acompanham e nos apoiam, com o seu carinho e a sua presença. E queremos convidar todos a juntarem-se a nós nesta celebração da nossa Lisboa, do nosso Tejo, do nosso Santo António.

Vivam as Marchas, Viva LISBOA.

Pedro Moreira

Presidente do Conselho de Administração

Grande Marcha de Lisboa

Apreciação da Generalidade

Martim Sousa Tavares

Apreciação da Letra

Sofia Hoffmann

Apreciação da Música e representante da SPA

Renato Júnior

Marchas Populares de Lisboa

Presidente do Júri

Albano Ginja

Apreciação da Coreografia

Rita Spider

Apreciação da Cenografia

Fernando Alvarez

Apreciação do Figurino

Ana Paula Rocha

Apreciação da Letra

Carlos Leitão

Apreciação da Música

Rui Massena

Representante da EGEAC

Leonor Padinha

CALENDÁRIO

Exibições no Pavilhão

31 maio, 1 e 2 junho, 21h00

Alinhamento

31 maio

Marcha Infantil “A Voz do Operário”
Marcha de Marvila
Marcha da Baixa
Marcha de Alfama
Marcha de Alcântara
Marcha da Penha de França
Marcha do Alto do Pina
Marcha do Castelo

1 junho

Marcha dos Mercados
Marcha do Lumiar
Marcha do Bairro Alto
Marcha de Belém
Marcha da Bela Flor-Campolide
Marcha de Santa Engrácia
Marcha do Bairro da Boavista
Marcha da Graça

2 junho

Marcha Santa Casa
Marcha dos Olivais
Marcha da Bica
Marcha de Carnide
Marcha da Mouraria
Marcha de São Vicente
Marcha da Madragoa

Desfile na Avenida da Liberdade

12 junho, 21h00

Alinhamento

Dança do Dragão
Marcha Infantil das Escolas de Lisboa
Marcha Infantil “A Voz do Operário”
Marcha dos Mercados
Marcha Santa Casa
Marcha dos Olivais
Marcha de Alfama
Marcha da Baixa
Marcha de Santa Engrácia
Marcha de Carnide
Marcha do Castelo
Marcha da Bela Flor-Campolide
Marcha de Alcântara
Marcha da Bica
Marcha da Madragoa
Marcha de São Vicente
Marcha do Bairro da Boavista
Marcha do Bairro Alto
Marcha da Graça
Marcha do Alto do Pina
Marcha de Belém
Marcha de Marvila
Marcha da Penha de França
Marcha da Mouraria
Marcha do Lumiar

O Tejo Afinal

Letra: Flávio Gil

Música: João Paulo Soares

O Tejo afinal
Não tem cor de verdes-águas
Tem cor de Fado
De dor e de mágoas
Tem as guitarras
A chorar sua beleza
E axadrezada
A toalha sobre a mesa
O Tejo afinal
Não é todo azul corrente
Tem tantas cores
Que envaidece a nossa gente
Tem nevoeiro
Nas manhãs do Inverno frio
E ao fim da tarde
Tem a cor doutro navio

REFRÃO (2X)

O Tejo afinal
É o rio mais bonito
É de mil cores
Arco-íris infinito
O Tejo afinal
Pode ser qualquer pessoa
O rio Tejo
É o espelho de Lisboa

O Tejo afinal
Não tem cor de rio comum
É colorido
Como mais nenhum
Acinzentado
Quando chega o São Martinho
E mais garrido
Quando vê outro golfinho
O Tejo afinal
Não é só azul-turquesa
É branco e negro
É calçada à portuguesa
É cor-de-rosa
Vê Lisboa a namorar
E cor de mel
Quando o sol o vem beijar

REFRÃO (2X)

DANÇA DO DRAGÃO

ASSOCIAÇÃO GERAL DESPORTIVA DE MACAU LO LEONG



Tradição folclórica chinesa de longa data, passada de geração em geração, está associada ao pedido de protecção e segurança. Os membros da companhia de dança do Dragão seguram a cabeça, a cauda e o corpo do dragão com varas de bambu. Seguindo uma pérola, ao ritmo de tambores, os movimentos do corpo e as suas atitudes vão mudando, de modo a transmitir o espírito, a vitalidade, a alma e o charme do dragão.

Os dois dragões que integram a demonstração apresentada nas Marchas Populares de Lisboa foram concebidos especialmente para a celebração do 25.º Aniversário do Estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau.

Com o apoio de



澳门特别行政区政府旅游局
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO
MACAO GOVERNMENT TOURISM OFFICE

MARCHA INFANTIL DAS ESCOLAS DE LISBOA



Desde 2016 que, paralelamente, às marchas populares, a Câmara Municipal de Lisboa organiza em articulação com as escolas e as juntas de freguesia de toda a cidade, as Marchas Infantis. Com apresentações e desfiles próprios, em 2022 foi escolhido, pela primeira vez, um par de crianças representante de cada uma dessas marchas para formar a Marcha Infantil das Escolas de Lisboa e descer a Avenida na noite de Santo António.

MARCHA INFANTIL "A VOZ DO OPERÁRIO"



50 anos do 25 de Abril

Quando se assinalam os 50 anos do 25 de Abril, a Marcha Infantil "A Voz do Operário" presta homenagem a esse momento maior da História de Portugal. Com epicentro na cidade de Lisboa, junto ao rio Tejo, a Revolução dos Cravos consagrou a liberdade, a democracia e muitos direitos fundamentais ao povo português. A luta contra a ditadura fez-se também a partir deste espaço, com a resistência de muitos dirigentes, sócios e trabalhadores d'A Voz do Operário.

RESPONSÁVEL

Sofia Cruz

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Marques
António Santos
Bárbara Ramires
Carlota Domingues
Inês Santos
João Oliveira
Lua Areal
Nuno Abreu
Pedro Passarinho
Rita Alves
Sandra Marinho
Tiago Fevereiro
Vitor Nascimento

AGUADEIROS

Carlota Domingues
Lua Areal
Rita Alves
Sandra Marinho

PORTA-ESTANDARTE

Beatriz Carvalho

ENSAIADORA

Sofia Cruz

FIGURINISTA

Nuno Lopes

CENÓGRAFO

Nuno Lopes

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
José Lopes
SAX ALTO
José Borbinha
TROMPETE
Rodrigo Ramos
TROMPETE
Luís Resende
TROMBONE
Jorge Nunes
BOMBARDINO
António Marques
TUBA
António Gonçalves
CAIXA
André Castro

MADRINHA

Benedita Pereira

PADRINHO

Hélder Afonso

PAR DE MASCOTES

Alice Oliveira
Tomás Alves

MARCHANTES/MENINAS

Alice Cardoso
Amanda Zuber
Ana Fonseca
Annabella Luscombe
Beatriz Carvalho
Beatriz Rocha
Caetana Brito
Clara Marques
Clara Meireles
Concha Mora
Elisa Antunes
Ema Martins
Eunice Pereira
Flora Pereira
Frederica Sousa
Isadora Tirado
Joana Abraão
Joana Gomes
June Williams
Laura Sereno
Leonor Tavares
Lola Gomes
Luisa Agostinho
Madalena Cal
Maria Abreu
Maria Borges
Maria do Mar Ramos
Penélope Natálio
Sabrina Silva
Sammah Zia
Sofia Soares
Vera Oliveira

MARCHANTES/MENINOS

Dinis Ferreira
Duarte Costa
Francisco Barata
Francisco Pereira
Gabriel Silva
Guilherme Gomes
Guilherme Rodrigues
João Caixeiro
João Nora
João Trabulo
João Valente
Manuel Borges
Rafael Júdice
Santiago Ramos
Simão Rafael
Tiago Cardoso
Vasco Lima

Na Brincadeira com o Tejo

Letra: Ricardo Gonçalves Dias
 Música: Carlos Alberto Vidal
 Arranjo musical: Francisco Santos

Sei que há tempo para tudo
 Para brincar e para o estudo
 Mas começo a acreditar
 Que o Tejo é uma criança
 Que só corre e não se cansa
 Nem tem horas para parar

Se tem essa liberdade
 De correr pela cidade
 Ir brincar até à foz
 Só regressa aonde sai
 Com um assobio do pai
 Ou ouvindo a nossa voz

Quando a Voz tanto pedia
 Para o calendário o dia
 Que nele ainda não vinha
 Tinha razão!
 E eu já estava na idade
 De ter essa liberdade
 De dizer que sim ou não!

De escolher e ser até
 Tal e qual o Tejo é
 Quando o vejo ao pé de mim
 Fico cheio de vontade
 De ter essa liberdade
 E eu quero brincar assim!

Lisboa foi ao canteiro
 Da flor desse craveiro
 Preso na água-furtada
 E a história que se soube
 Foi que um desses cravos coube
 Na ponta de uma espingarda

Enquanto o Tejo corria
 Trouxe na maré o dia
 Que deu liberdade à gente
 E hoje pego em vinte e cinco
 Cravos de papel e brinco
 Como barcos na corrente

O rio que eu vejo

Letra: Tiago Torres da Silva
 Música: Carlos Alberto Moniz

Como o Tejo que corre para o mar
 Levando as amarguras da cidade
 Também eu não me canso de marchar
 Nest' avenida que é da Liberdade

É livre e tão azul o rio que eu vejo
 Por isso, de um modo quase infantil
 Gostava de mudar o nome ao Tejo
 Gostava de poder chamar-lhe Abril

REFRÃO

**Cravos não são rosas
 Mas por entre as flores
 São as mais famosas
 E não pelas lindas cores
 Um cravo vermelho
 É a flor mais bela
 Ouve o meu conselho
 Põe um cravo na lapela
 O que lhe dá fama
 É a autoridade
 Com que ele proclama
 Que chegou a liberdade**

Como o Tejo que corre para o mar
 Assim vão os meus sonhos ser
 cantados
 Que a vida de quem sonha é viajar
 Por mares nunca dantes navegados

E se essa liberdade que é tão nossa
 Até já o Camões a conhecia
 Eu penso que algum dia talvez possa
 Dizer Abril como quem diz bom dia

REFRÃO

Queremos um Sol

Letra: José Jorge Letria
 Música: Carlos Alberto Moniz
 Arranjo musical: Braga Santos

REFRÃO (2X)

**Queremos um dia que não vem
 no calendário
 E ser felizes na Voz do Operário**

Queremos um sol a brilhar dentro
 da mão
 E outro sol a nascer nesta canção
 Queremos um pássaro azul a esvoaçar
 E um jardim de mil cores para brincar

REFRÃO (2X)

Queremos o riso e a festa nesta escola
 E a acompanhar um bombo e uma viola
 Queremos um sonho vestido de magia
 E uma cidade pintada de alegria

REFRÃO (2X)

Queremos o verde que tem a natureza
 À nossa volta pra não haver tristeza
 Queremos ter tempo para ver e
 aprender
 A ser amigos, amigos a valer

REFRÃO (2X)

MARCHA DOS MERCADOS



Vendem-se frutas e nascem romances: os mercados nas ruas de Lisboa

Presença regular no desfile da Avenida da Liberdade desde 2005, a Marcha dos Mercados presta este ano tributo aos vendedores ambulantes. Aos de frutas, mas também aos de castanhas. Aos que foram, e continuam a ser em alguns pontos da cidade, sinal de mudança de estação, dando às ruas o colorido e o cheiro próprios de cada época.

Esta homenagem traduz-se não só nos temas e coreografias, mas também nas cores de figurinos e cenários: do vermelho dos morangos ao amarelo dos limões, sem esquecer o verde dos kiwis e o roxo das uvas. As mulheres desfilam de lenço na cabeça e avental, lembrando as vendedoras de outros tempos, e os homens de avental e boina, remetendo para os típicos vendedores de castanhas.

RESPONSÁVEL
Jorge Nuno de Sá

COMISSÃO ORGANIZADORA
Ana Reis
Bruno Ferreira
Ilda Miranda
João Afonso
Paulo Mortágua
Rui Alfar
Susana Veloso

AGUADEIROS
Carlos Martins
Fábio Carmelo
Filipe Nazaré
Hugo Ramos
Marcos Pereira

PORTA-ESTANDARTE
Florentina Vidal

ENSAIADORES
Sandro Canossa
Vera Ramos

FIGURINISTA
Sandro Canossa

CENÓGRAFO
José Condeça

CAVALINHO INSTRUMENTOS
CLARINETE
Luís Grego
SAX ALTO
Ricardo Pires
TROMPETE
Ricardo Carvalho
TROMPETE
Miguel Silva
TROMBONE
Pedro Maia
BOMBARDINO
João Carneiro
TUBA
Eduardo Pereira
CAIXA
André Jesus

MADRINHA
Sílvia Sousa

PADRINHO
João de Carvalho

PAR DE MASCOTES
Carolina Alfar
Lara Portela
Leonor Ramos
Lorena Neto
Melanie Pinto
Rita Correia
Telmo Alfar
Vitória Sousa

MARCHANTES/MULHERES
Ana Carolina Furtado
Ana Cristina Duarte
Ana Maria Rodrigues
Ana Paula Nascimento
Beatriz Silva
Bianca do Carmo
Carla Sousa
Catarina Martins
Cristiana Pessoa
Diana Pinhão
Graciete Custódio
Inês Sobreira
Jennifer Sawyer
Mafalda Jorge
Margarida Rodrigues
Margarida Santos
Maria Eugénia Vale
Maria Fátima Nazaré
Mariana Barros
Matilde Reis
Nádia Sobreira
Patrícia Pinheiro
Patrícia Silva
Renata do Carmo
Solange Neves
Tânia Taboada

MARCHANTES/HOMENS
André Rodrigues
António Correia
António Lúcio
António Meireles
Diogo Rodrigues
Eduardo Lourenço
Fernando Nazaré
Hugo Almeida
Humberto Jorge
Ivan Prazeres
João Nazaré
José Nazaré
José Santos
Manuel Nazaré
Mário Correia
Martim Cardoso
Nuno Cunha
Nuno Sousa
Pedro Alfar
Renato Guedes
Rui Lourenço
Sandro Santos
Tiago Portela
Vítor Martinho

MARCHANTES SUPLENTES
Maria de Fátima Ramos
Francisco Nazaré

Os mercados são a coroa de Lisboa

Letra: José Condeça

Música: Carlos Pinto

Arranjo musical: Carlos Pinto

É nos mercados,
Da nossa cidade
Que existe a vaidade,
Em apregoar.

Frutas maduras,
Onde é que as arranjas?
Olhem as laranjas,
Venham cá provar.

Cor dos teus lábios,
Morangos, cerejas.
Eu quero que as vejas,
Anda cá espreitar.

Frutas do mundo,
Mangas, ananás.
Quanto é que me dás,
Anda cá comprar.

REFRÃO

**Venham aos mercados,
Da nossa Lisboa.
Tudo gente boa,
Tudo gente boa.**

**Que trabalha duro,
Pra ganhar a vida.
É gente garrida,
É gente garrida.**

**Luta com orgulho,
Sabem como é.
É gente com fé,
É gente com fé.**

**Por isso os mercados,
Que Deus abençoa.
São a coroa de Lisboa
São a coroa de Lisboa**

De manhãzinha,
Quando abrem portas.
Há cheirinho a hortas,
Em todo o lugar.

Nas nossas bancas,
As frutas são ouro.
O nosso tesouro,
Jóias a brilhar.

Frutas e Flores,
Tela colorida.
Dando cor à vida,
Pra nos encantar.

Só os mercados,
Têm este encanto.
Lisboa, meu espanto,
Meu doce Pomar.

Toma lá castanhas

Letra: José Condeça

Música: Carlos Pinto

Arranjo musical: Carlos Pinto

O mercado acordou frio,
Aqueça-se o coração.
Já lá vem o São Martinho,
E a castanha é tradição.

As Marias dos mercados,
Mais os homens das castanhas.
Roubam beijos descarados
E nunca mais os apanhas.

Em cada troca de olhares,
Há um desejo carnal.
Do frio passa-se ao calor.
Isto ainda acaba mal.

REFRÃO

**Toma lá castanhas,
Amor, toma lá!
Brilhantes, tamanhas.
Meu amor, dá cá!
Elas são meus beijos
Pra vocês, rainhas.
Escondem mil desejos
Vê tu se adivinhas?**

**Toma lá castanhas
Amor, toma lá!**

**Ai meu bem, adoro!
Meu amor, dá cá!**

**Toma lá castanhas
Cor de chocolate
Troco-as por um beijo.**

**Tu só pensas nisso!
Mas que disparate!**

Quando a fruta chega à banca,
O mercado ganha cor.
Sente-se o cheiro no ar,
Adivinha-se o sabor.

E já se ouve, qual pregão:
“Venham cá ver o que é bom!”
E o mercado ganha alma,
Pinta a vida noutro tom.

E nisso, somos vaidosos,
E terá razão de ser.
Pois os mercados são vida.
E a vida é pra se viver.

É nos mercados que Lisboa tem mais vida

Letra: José Condeça

Música: Carlos Pinto

Arranjo musical: Carlos Pinto

REFRÃO

**É nos mercados
Que Lisboa tem mais vida
E por isso nos convida
A sentir seu coração.
É nos mercados
Que o passado se demora
E é onde Lisboa adora
Manter viva a tradição.
É nos mercados
Que os olhos, olham nos olhos.
Vendendo flores aos molhos
Embrulhadas em paixão.
É nos mercados
Que Lisboa à gargalhada
Se confessa apaixonada,
Plos mercados, pois então.**

Se há vida nesta cidade
A lembrar uma aguarela
É na banca dos mercados
Pois não há coisa mais bela.
Há morangos, iguaria
Há mesmo até, quem diria
Café a cheirar a beijos.
Bombons, doces e desejos,
Dão à noite outra alegria.
O Santo António é amor
E os mercados são magia.

Quando entro nos mercados
Há cheiros que trazem história
de tantas vidas vivida
A fazer a tua glória
Há gente que quer comprar,
Outros querem só falar
Outros que roubam um beijo
Meu Deus, como eu os invejo
quero mesmo apregoar!
“Nos mercados há amor.
Temos beijos para dar.”

MARCHA SANTA CASA



Santa Casa de mãos dadas com a cidade

Ao longo dos 526 anos de existência, a missão da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tem sido uma constante – apoiar quem mais precisa. Os tempos mudam, as necessidades da população de Lisboa também, mas o empenho e dedicação com que a SCML se dedica às causas mostram a capacidade de refletir e agir em prol do outro, de uma forma exemplar e empática. A Santa Casa está de mãos dadas com a cidade. Hoje e sempre.

RESPONSÁVEL
Luna Marques

COMISSÃO ORGANIZADORA
Isabel Ferreira
Luna Marques
Maria Conceição Fonseca

AGUADEIROS
Ana Silva
Andreia Tomás
Bruno Silva
Carlos Colaço
Jorge Bento

PORTA-ESTANDARTE
Maria Elizabete Menezes

ENSAIADOR
Paulo Jesus

FIGURINISTA
Nuno Lopes

CENÓGRAFO
Paulo Jesus

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
Hernani Nabeiro
SAX ALTO
Filipe Frade
TROMPETE
Abílio Coelho
TROMPETE
Vitor Cravo
TROMBONE
Rui Correia
BOMBARDINO
Manuel Gaspar
TUBA
Orlando Tavares
CAIXA
Luís Almeida

MADRINHA
Liliana Santos

PADRINHO
Pedro Crispim

MARCHANTES/MULHERES

Ana Paula Gonçalves
Anabela Balreira
Anabela Ribeiro
Carla Jorge
Daisy Pavesi
Elisabete Cotrim
Elisabete Santos
Glória Serafim
Gracinda Gonçalves
Julieta Silva
Lúcia Santos
Manuela Farinha
Maria Clementina Eira
Maria das Neves
Almeida
Maria Eduarda Augusto
Maria Fernanda
Oliveira
Maria João Santos
Maria Luisa Branco
Maria Manuela Borges
Maria Manuela Loureiro
Maria Otília Cruz
Otília Costa
Susana Fonseca
Zaida Costa

MARCHANTES/HOMENS

Alberto Alves
Álvaro Costa
Artur Rodrigues
Augusto Paulos
Carlos Esteves
Carlos Pinto
César Baleno
Diogo Ribeiro
Fernando Matos
Francisco Micaelo
Francisco Tomás
Frederico Augusto
Hermógenes Brito
Ivo Fraga
José Coimbra
José Júlio Peixoto
José Pedro Onofre
Luís Carvalho
Luís Correia
Osmano Rodrigues
Paulo Ferreira
Pedro Carvalho
Pedro Silva
Vitor Santos

MARCHANTES SUPLENTE

Paula Rocha
Carlos Manuel Silva

MARCHA INÉDITA 1

Em cada rosto um espelho

Letra: Ricardo Dias

Música: Carlos Dionísio

Arranjo musical: Carlos Dionísio

A Santa Casa
É o espelho da cidade
Vai mostrar tanta bondade
A marchar na Avenida
Não é à toa
Que não fica admirada
Quando ao espelho virada
Vê Lisboa refletida

A Santa Casa
É o espelho de quem seja
Da marcha onde se veja
Muito amor em muitas vidas
Olhando bem:
Nas caras estão corações
Estão todas as emoções
Da Santa Casa vividas

REFRÃO

A Santa Casa
É um espelho cor de prata
Que numa imagem desata
As feições do meu ensejo
E quando chora
De alegria, não de mágoa
Mais parece um espelho de água
Confundida com o Tejo

A Santa Casa
É o espelho de tanta gente
Um retrato transparente
Por duas vezes olhado
E é por isso
Que nesta Casa é suposto
Que exista em cada rosto
Um rosto do outro lado

A Santa Casa
É o espelho das pessoas
Que veem nas causas boas
Um motivo de sorriso
Por ser assim
Não existe como ela
Quando é vista e revela
Qu'ajuda quando é preciso

A Santa Casa
É o espelho da igualdade
Imagem de outra metade
De duas partes iguais
No fim de contas
Cada um com seu valor
Isto já não é amor
De certeza é muito mais

MARCHA INÉDITA 2

Santa Casa vem marchar

Letra: Ricardo Dias

Música: Carlos Dionísio

Arranjo musical: Carlos Dionísio

Às vezes Lisboa amua
Sozinha, mas não reclama
Porque só sai para a rua
Quando a Santa Casa a chama

Fingindo não dar por nada
Do muito que as engraja
Vão na rua de mão dada
Para dar de mão beijada
Beijos a quem ri e passa

REFRÃO

Com Lisboa como par
Quem vem agora a marchar?
Santa Casa, Santa Casa!

Sempre para se divertir
De mãos dadas a sorrir
Santa Casa, Santa Casa!

Quem tem tanto amor para dar
Sempre pronta a ajudar?
Santa Casa, Santa Casa!

Nas mãos o coração dá
A Lisboa, digam lá?
Santa Casa, Santa Casa!

No meio da galhardia
Lisboa dá a certeza
Mãos dadas na alegria
Não se afastam na tristeza

Não quer as juras em vão
E quando a festa voltar
Só há uma condição:
Para voltar a dar a mão
A Santa Casa é o meu par!

MARCHA

Santa Casa, uma porta aberta

Letra: Ricardo Dias e João Ramos

Música: Carlos Dionísio

Arranjo musical: Carlos Dionísio

Vejam como se cobriu
A Avenida, desta vez
Uma ponta no Rossio
E a outra no Marquês

Vai caindo como o véu
Diz Lisboa: cria espanto
Está diferente o nosso céu
Está diferente o nosso céu
Tem a cor do vosso manto

REFRÃO

Santa Casa não tem porta
Pra receber cada irmão,
Donde vens não importa,
Nem sequer tua condição.
É em Deus a nossa crença,
Entra, vem, aqui nos tens,
Faz parte desta diferença
Faz parte desta diferença
Que hoje está de parabéns.

Se cobriu a Avenida
Tem de cobrir a cidade
Que não quis ficar despida
Do manto de bondade

Agora está tão diferente
Quem a vê, olha e pensa:
A diferença desta gente
A diferença desta gente
Está em marcar a diferença.

MARCHAS POPULARES DE LISBOA

MARCHA DE ALCÂNTARA



*Por mais que corra a tinta,
Alcântara é o bairro com mais pinta*

As cores de Alcântara refletem a mistura de influências históricas e culturais que moldaram o bairro ao longo dos anos, acompanhando o desenvolvimento de Lisboa e misturando o antigo e o contemporâneo de forma única. É em Alcântara que pintores e artistas de todas as vertentes encontram um espaço para expressar a sua arte e é a essa arte que Alcântara presta, este ano, homenagem.

A marchar desde 1932, Alcântara traz nos marchantes o pintor vanguardista, que capta os tons de azul do céu de Lisboa e do rio Tejo, e nas marchantes a paleta de cores vibrantes e mágicas que fascinam quem passa pelo bairro. Passado e presente fundem-se num caleidoscópio de cores e formas, como quem diz “Alcântara, é obra-prima de Lisboa”.

RESPONSÁVEL

Francisco Ferreira

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Barata
David Ferreira
Francisco Ferreira
Francisco Santos
Joana Vicente
Jorge Ramos
Maria Fátima Martins
Maria Lurdes Ferreira
Renato Godinho

AGUADEIROS

Eugénia Nogueira
Francisco Ferreira
Maria Lurdes Reis
Nuno Reis
Ruben Pires

PORTA-ESTANDARTE

Marcos Nunes

ENSAIADORES

Mafalda Matos
Vitor Kpez

FIGURINISTA

Renato Godinho

CENÓGRAFO

Renato Godinho

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
Huigo Azenha
SAX ALTO
Bruno Peixoto
TROMPETE
Rui Gil
TROMPETE
Óscar Oliveira
TROMBONE
Ruben Ferreira
BOMBARDINO
Pedro Frazão
TUBA
Rui Correia
CAIXA
Ângelo Matos

MADRINHA

Ana Sofia Cardoso

PADRINHO

Pedro Granger

PAR DE MASCOTES

Maria do Carmo Pessoa
Leandro Ramos

MARCHANTES/MULHERES

Ana Margarida Pinto
Ana Raquel Nogueira
Ana Vidal
Andreia Cardoso
Andreia Silva
Carolina Videira
Catarina Nascimento
Cátia Ferreira
Daniela Garabito
Débora Miranda
Furaha Vitória Yabidi
Iris Reis
Jéssica Martins
Joana Nogueira
Joana Vicente
Judite Matias
Lara Pereira
Luana Mendes
Mara Brito
Mariana Dionísio
Mariana Ferreira
Marta Ramos
Soraia Martins
Vânia Ferreira
Vânia Pires

MARCHANTES/HOMENS

André Teixeira
Bernardo Correia
Carlos Costa
Carlos Marques
Carlos Pereira
Daniel Matias
David Ferreira
Evandro Cabral
Flávio Mendes
Flávio Simões
Hugo Dias
Hugo Mendes
Igor Pinto
João Gonçalves
José Oliveira
Leandro Garabito
Nuno Matias
Paulo Moreira
Pedro Miguel Santos
Pedro Rafael Santos
Rafael Martins
Rafael Santos
Tiago Graça
Tiago Madureira

MARCHANTES SUPLENTE

Luana Almeida
Tiago Singh

Alcântara, obra-prima de Lisboa

Letra: David Ferreira e Jorge Ramos

Música: João Aborim

Arranjo musical: João Aborim

Em Alcântara,
Onde o passado é presente
O orgulho da nossa gente
Numa tela vou pintar
Pincelando em cada rua
Uma marca que é só tua
E que a todos faz sonhar.

Em Alcântara,
Suas cores saltam à vista
Neste bairro, o mais bairrista
Que marcha com emoção
Um painel que contagia
E nos traz tanta magia
Já foi esboço a carvão.

Começo a traçar a serra,
De verde, da cor do vale,
Tua tinta, minha terra
Não há outra que te iguale.

REFRÃO

Qual é? Qual é?
O bairro que puxa pla garganta,
E que ao povo tanto encanta?
É Alcântara!

Quem é? Quem é?
O bairro mais original,
Onde o Tejo não é igual?
É Alcântara!

Qual é? Qual é?
O bairro com mais belos pregões,
E que arrasa os corações?
É Alcântara!

Quem é? Quem é?
O bairro onde somos felizes,
Onde estão nossas raízes?
É Alcântara!

Em Lisboa,
O nosso horizonte se tinge
A chaminé se distingue
Tanta cor e claridade
D' aguarela vou pintar
Nosso povo a apregoar
Com tamanha felicidade.

Em Lisboa,
Traço ondas na calçada
O pincel numa fachada
Uma pintura feita à mão
Na parede ou cavalete
E nem precisas bilhete
Para esta exposição.

Termino a gizar o Tejo,
De azul, da cor do mar,
Tua margem, meu desejo,
Tem arte urbana a pinchar.

REFRÃO

O Pintas do Pintor

Letra: David Ferreira e Jorge Ramos

Música: João Aborim

Arranjo musical: João Aborim

Alcântara tem um pintor
Que pinta por cortesia
Traz pincéis multicolor
É o furor da freguesia.

Não tem nem pinta de mangas
Pintar é o seu ganha-pão
Não anda praí com tangas
Não anda praí com tangas
É um artista de eleição.

REFRÃO

Ele é pintor,
Vai pintando a alegria
Pelos ruas faz magia
Na tinta molha o pincel.

Ele é pintor,
Vai espalhando novas cores
Cobre prédios de amores
Trinchando-os de cor pastel.

Ele é pintor,
Da escada não tem medo
Conta às paredes segredos,
Que o deixam incomodado.

Ele é pintor,
Entre ruas e vielas
Vai deixando aguarelas
Por Lisboa é apaixonado.

Por Alcântara corre a tinta,
Da lata deste pintor
A Lisboa tira a pinta
E ao bairro ele dá a cor.

Nos andaimos vive tanto
Das alturas não tem medo
E nas paredes em branco
E nas paredes em branco
Suas paixões e segredos.

REFRÃO

Aqui nunca pinta a manta
Dá ao canto e ao assobio
De rolo na mão espanta,
Pintando de fio-a-pavio.

Donde vem tanta mestria
E o estilo tão apurado
Vem em jeito de flostria
Vem em jeito de flostria
Mas é muito aprimorado.

REFRÃO

Alcântara vem cantar

Letra: Silva Nunes

Música: Jorge D'Ávila

Arranjo musical: João Aborim

Meu par gingão
É refilão judeu
Mas no amor é o melhor
Que Alcântara tem de seu!

Alcântara vê
O Tejo aos pés,
Que vem ao mar e anda a bailar
No vaivém das marés.

Cantar e rir
Não há melhor para mim
E notem bem, feliz de quem
Sabe viver assim.

Venham ver
Para depois contar
Como eu cá sou feliz
Com o meu par.

REFRÃO

Alcântara vai com a cantiga que
apregoa
Na melhor marcha
Que tem Lisboa
Deixem passar sim porque
Alcântara quando passa
Traz na alma a doce calma
O valor da nossa raça

Parai olhai
Que Alcântara vai cantar
Lindas canções com mil balões
Para atirar ao ar!

Venham cá ver
O bairro audaz
Que nos seduz e enche de luz
O balão que hoje traz.

Alcântara vem
Se queres viver e amar
Não digas não
Que ao coração sabe-lhe bem cantar.
Venham ver
A marcha popular
Que traz meu coração
A palpitar.

REFRÃO

MARCHA DE ALFAMA



Meu amor marinho

Lugar de partidas e chegadas, Alfama traz ao desfile as alegrias e tristezas das vidas que se cruzam no cais: a resiliência e o amor dos que ficam, e esperam o regresso dos que partem, e o espanto dos que chegam, marinheiros de outros mares, encantados com Alfama. É esta a estória contada nas marchas inéditas, iniciada com o desespero de Alfama a correr para o cais na esperança de se poder despedir de quem dele parte e que, na hora da despedida, olha o Bairro e vê-o mais belo do que nunca. Esta é a história de todos os que amam Alfama e que um dia tiveram de partir.

Este amor pelo Bairro está traduzido nos figurinos: raparigas e marinheiros, apaixonados, cruzam tradição e modernidade.

RESPONSÁVEL

João Ramos

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Carina Rocha
Anabela Branquinho
António Branquinho
Cláudio Rodrigues
Diogo Vaz
Domingos Barroso
Graça Sequeira
João Ramos
Mário Rocha
Nelson Carvalho
Nelson Palma
Nuno Lopes
Paulo Alves
Ricardo Dias
Rute Rocha
Sónia Trindade
Vanessa Rocha

AGUADEIROS

Ivo Quintino
João Sousa
Ruben Silva
Sandra Leitão
Sara Beringel

PORTA-ESTANDARTE

Madalena Lopes

ENSAIADOR

Vanessa Rocha

FIGURINISTA

Nuno Lopes

CENÓGRAFO

Nuno Lopes

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
João Abrantes
SAX ALTO
António Ferreira
TROMPETE
Jorge Barroso
TROMPETE
Pedro Gentil
TROMBONE
Lúcio Vilela
BOMBARDINO
Gonçalo Marques
TUBA
Pedro Santos
CAIXA
Luís Rodrigues

MADRINHA

Raquel Tavares

PADRINHO

João Baião

PAR DE NASCOTES

Lorena Pereira
Ângelo Fernandes

MARCHANTES/MULHERES

Ana Catarina Gonçalves
Ana Rita Rosendo
Andreia Carmo
Bruna Graça
Daniela Santos
Diana Rodrigues
Érica Carmo
Gabriela Silva
Inês Carvalho
Joana Santos
Madalena Guimarães
Mafalda Gonçalves
Margarida Favinha
Marisa Monteiro
Marta Teixeira
Núria Paiva
Rafaela Vicente
Soraia Silva
Soraia Sousa
Tatiana Nunes
Tatiana Silva
Telma Alves
Telma Silva
Vanessa Pais

MARCHANTES/HOMENS

André Ramires
André Rodrigues
Bruno Ferreira
Daniel Simões
Diogo Rocha
Diogo Vaz
Fernando Almeida
Flávio Fernandes
Ivan Silva
João Santos
Marcelo Ferreira
Mário Costa
Mauro Cruz
Nuno Barroso
Ricardo Furtado
Ricardo Pereira
Rodrigo Marques
Rodrigo Ministro
Rodrigo Porfírio
Ruben Fernandes
Sandro Oliveira
Sérgio Carmo
Telmo Reis
Tomás Alves

MARCHANTES SUPLENTE

Bruna Graça
Gonçalo Santos

Lá Vai Ele!

Letra: Raquel Tavares

Música: Raquel Tavares

Arranjo musical: Marino de Freitas

A luz branca do meu bairro, já anuncia
a manhã,
Pus o mais belo vestido e um perfume
de hortelã,
Desço a correr a regueira, o meu
destino é o cais (Ai! Ai! Ai!)
E as vizinhas entre dentes dizem que
ele não volta mais.
Mas seja lá como for,
Vou gritar-lhe com fervor,
Não te esquecerei jamais.

REFRÃO

**Lá vai ele, lá vai ele,
E aos poucos deixo de vê-lo,
Leva o cheiro de maresia nas ondas
do seu cabelo,
Não sei se rio ou se choro,
Já saudades antevejo,
Vou esperá-lo aqui na doca desta
Alfama à beira-Tejo.**

**Lá está ela, lá está ela,
E aos poucos deixo de vê-la,
Na hora da despedida, ficou ainda
mais bela.
Não sei se rio ou se choro,
Já saudades antevejo,
Espero encontrá-la de novo, nesta
Alfama à beira-Tejo.**

À doca que era de peixe, chegam agora
cruzeiros,
Já não se avistam varinas, mas 'inda
há marinheiros,
Subo até Santo Estêvão, na esperança
de ainda o ver (Ai! Ai! Ai!)
Junto ao cruzeiro do adro, uma oração
vou fazer
Ó rio que espelhas Alfama,
Se o levas de quem o ama
Também o hás-de trazer.

REFRÃO

Marinheiro Apaixonado

Letra: Maria do Rosário Pedreira

Música: Raquel Tavares

Arranjo musical: Carlos Dionísio

Chego ao cais e não te vejo,
Depois de meses no mar;
Mortinho por dar-te um beijo,
Nem me vieste esperar.

Vá, não me pregues partidas,
Assim que eu torno à cidade;
Nem com tanto salva-vidas,
Nem com tanto salva-vidas,
Eu me salvei da saudade.

REFRÃO

**Ai, se o meu amor me engana,
Eu corro Alfama,
E vou apressado.**

**Olho o Tejo nas janelas
E cruzo as vielas,
Temendo o meu fado.**

**Abraço a mulher que adoro,
Sou homem mas choro,
E não me envergonho.**

**Meu amor fez-me a surpresa,
De ter sobre a mesa,
Um jantar de sonho.**

**Se o meu amor não me engana,
Fico em Alfama,
Já não volto ao mar.**

**Durmo com ela na cama,
Não saio de Alfama,
Nem volto a embarcar.**

**Como pude eu ter ciúme?
Ponho a mão no lume,
Pelo meu amor.**

**Ai, que rica vida a minha,
Eu largo a marinha,
Vou ser pescador.**

Não sei se vou perdoar,
O susto que me pregaste,
Eu passei meses no mar,
Tu nem do cais te acercaste.

Lá, quando a onda avançava,
E era maior a aflição,
Pensar que pra ti voltava
Pensar que pra ti voltava
Foi bóia de salvação.

Alto Mar

(1935)

Letra: Raul Ferrão

Música: Frederico de Brito

Arranjo musical: Carlos Dionísio

Não há ninguém que destrua
Este amor que nos abrasa
Cada um gosta da rua
Onde tem a sua casa
E daí vem a firmeza
Com que adoramos Alfama
Onde há gente portuguesa
Onde há gente portuguesa
Desde os tempos da moirama

REFRÃO

**No alto mar
Fomos nós sempre os primeiros
Com Alfama a palpitar
Em fardas de marinheiros
Porque afinal
Foi destas pobres vielas
Que saiu o Portugal
Que embarcou nas caravelas**

Alfama encheu-se de mágoa
E chora dias inteiros
Porque às vezes falta água
No Beco dos Aguadeiros
Já corri Alfama inteira
Porque a sede me obrigou
Fui à rua da Regueira
Fui à rua da Regueira
Mas a regueira secou

REFRÃO

Quem quiser beijinhos pede-os
Quem não pede é porque é mudo
Vá à Rua dos Remédios
Que há remédio para tudo
Meu amor amou sem fé
Deixou-me por coisa pouca
Mora nas Cruzes da Sé
Mora nas Cruzes da Sé
E eu faço cruzes na boca

MARCHA DO ALTO DO PINA



Fomos nós os pioneiros

1932. No Parque Mayer, desfilam pela primeira vez bairros de Lisboa, numa iniciativa promovida pelo Diário de Notícias e Notícias Ilustrado e organizada por Leitão de Barros e Norberto de Araújo. O Alto do Pina foi um dos seis bairros a dar início às Marchas Populares de Lisboa, tradição acarinhada pelos lisboetas e um dos pontos altos das Festas de Lisboa.

Tal como em 1932, o tema escolhido é as vindimas, com figurinos inspirados no Douro e onde não faltam o roxo das uvas e o verde das parras de videira.

RESPONSÁVEL
Marco Campos

COMISSÃO ORGANIZADORA

André Santos
Bruno Vidal
Fábio André
Joana Delgado
Mafalda Costa
Márcio Campos
Marco Campos
Milene Campos
Rui Brito
Sara Valente

AGUADEIROS

Iuri Alves
Nélson Silva
Paulo Campos
Paulo Pereira
Tiago Valente

PORTA-ESTANDARTE

Beatriz Rebelo

ENSAIADOR

Bruno Vidal

FIGURINISTA

Gucca Coutinho

CENÓGRAFO

Gucca Coutinho

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
Hélia Varanda
SAX ALTO
Miguel Carvalho
TROMPETE
Ângelo Borges
TROMPETE
Luís Nogueira
TROMBONE
Óscar Ramos
BOMBARDINO
João Martinho
TUBA
Guilherme Soares
CAIXA
João Ventura

MADRINHA

Teresa Guilherme

PADRINHO

António Camelier

PAR DE MASCOTES

Maria Rita Noronha
Daniel Campos

MARCHANTES/MULHERES

Ana Botas
Beatriz Pereira
Bianca Grova
Bruna Pereira
Carina Alves
Carla Alves
Carolina Pires
Carolina Sampaio
Débora Campos
Denise Nunes
Fábia Ferreira
Graciete Cardinali
Guadalupe Medeiros
Iara Campos
Inês Sabino
Lara Gomes
Leonor Nascimento
Maiara Miranda
Marta Godinho
Nicole Campos
Núria Fonseca
Patrícia Dias
Rute Santos
Tatiana Carvalho

MARCHANTES/HOMENS

Afonso Viegas
André Pinto
Bernardo Campos
Carlos Fernandes
Edgar Botas
Fábio Costa
Fábio Ferreira
Fábio Ferreira
Fábio Silva
Francisco Gomes
Luís Brás
Luís Fernandes
Luís Ribeiro
Marco Costa
Martim Raimundo
Pedro Lourenço
Ricardo Carvalho
Ricardo Cunha
Ruben Silva
Santiago Costa
Tiago Ramos
Tiago Valente
Vitor Ferreira
Wilson Cardoso

MARCHANTES SUPLENTES

Sara Valente
Marco Campos

MARCHA INÉDITA 1

Alto do Pina – Fomos nós os pioneiros

Letra: Miguel Dias

Música: Nuno Feist

Arranjo musical: Nuno Feist

1932

Data de boa memória

Só 3 bairros desfilaram

A cidade encantaram

E assim fizeram história

Ao grande Parque Mayer

Todos foram a correr

Alto do Pina presente

Pôs a dançar toda a gente

Até o dia nascer

REFRÃO

Alto do Pina, Alto do Pina

Com amor e com paixão

A cidade já entoa

Alto do Pina, Alto do Pina

Fomos nós os pioneiros

Nas Marchas desta Lisboa

Alto do Pina, Alto do Pina

Com amor e com paixão

A cidade já entoa

Alto do Pina, Alto do Pina

Sim nós fomos os primeiros

Nas Marchas desta Lisboa

Com as gargantas afinadas

A nossa Marcha é assim

Alto do Pina ao passar

Põe Lisboa a dançar

Numa alegria sem fim

Por ti Lisboa marchamos

E seguimos lado a lado

Alto do Pina aqui estamos

Com os olhos no futuro

E orgulho do passado

REFRÃO

MARCHA INÉDITA 2

Anda comigo pra ver o Alto do Pina

Letra: Miguel Dias

Música: Nuno Feist

Arranjo musical: Nuno Feist

Esta marcha é minha e tua

Santo António a abençoa

Vejam quem saiu à rua

Vejam quem saiu à rua

Alto do Pina é Lisboa

É o nosso bairro que passa

Com o Tejo no coração

Pra mostrar a nossa raça

Pra mostrar a nossa raça

Canta connosco o refrão

REFRÃO (2X)

Anda comigo

Que a noite já se ilumina

Pra ver o Alto do Pina,

Pra ver o Alto do Pina

A marcha é linda

E a Lisboa vai brindar

Alto do Pina a cantar

Alto do Pina a cantar

Hoje a cidade não dorme

Canta e dança sem parar

Dá-me o braço e vem comigo

Dá-me o braço e vem comigo

Esta noite és o meu par

Sente no ar a magia

Que a nossa Marcha tem

Com amor e alegria

Com amor e alegria

Alto do Pina aqui vem

REFRÃO (2X)

MARCHA

Aqui vai o Alto do Pina

(Marcha de 1963)

Letra: César de Oliveira e José A. Ramos

Música: Carlos Dias

Arranjo musical: Carlos Dionísio

Quando o sol sorri sobre Lisboa

Logo o Alto Pina vai beijar

E saudar a gente boa

Parte pra trabalhar

Mas a noite chega e surge a lua

Para animar os bailaricos

Toda a gente vem p'rá rua

E no ar flutua

Cheiro a manjericos

REFRÃO

Aqui vai o Alto Pina

E ninguém lhe ensina

A ser mais popular

Traz na boca essas cantigas

Que as raparigas

Tanto gostam de cantar

Pula a fogueira num salto

Pra manter a tradição

Um balão

O nosso bairro ilumina

Erguido no Alto

No Alto do Pina.

Vamos lá cantar, deixem o resto

Venham cá ao bairro para o ver

É pitoresco e modesto

Mas alfacinha a valer!

Alegre, cantando a Marcha passa

Airosa, fresca e ladina

Mostrando bem toda a raça

Que leve esvoaça

No Alto do Pina

REFRÃO

MARCHA DO BAIRRO ALTO



A luz do meu Bairro

De um lado, a luz do dia e o sol que chamam à conversa de janela, aos sorrisos e dão calor e cor à roupa nos estendais. Do outro, os antigos lampiões a gás, que iluminavam o escuro e permitiam que a noite se tornasse dia. A desfilando desde 1932, a Marcha do Bairro Alto centra-se na alegria de viver e nos “bons dias” trocados entre vizinhos, numa época simples e dourada do Bairro.

É essa alegria que está na base dos figurinos, na mulher bairrista, popular e alegre e no homem, acendedor de lampiões. Cores fortes e alegres, onde se destacam o azul e o vermelho e os espelhos que ajudam a criar um jogo de luz.

RESPONSÁVEL

Vítor Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA

Rosa Silva
Rui António
Vítor Silva

AGUADEIROS

Diogo Silva
Henrique Quaresma
Maria Teresa Aires
Rui António
Tiago Monteiro

PORTA-ESTANDARTE

Telmo Bravo

ENSAIADORES

Carla Fonseca
Dino Carvalho

FIGURINISTA

Paulo de Miranda

CENÓGRAFOS

José Alberto
José Condeça

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
Nuno Varão
SAX ALTO
Valdemar Gomes
TROMPETE
Rafael Santos
TROMPETE
Ricardo Reis
TROMBONE
Francisco Sales
BOMBARDINO
Cristiano Fidalgo
TUBA
Eduardo Coutinho
CAIXA
Fábio Silva

MADRINHA

Sónia Brazão

PAR DE MASCOTES

Maria Leonor Sousa
Cristiano Fernandes

MARCHANTES/MULHERES

Ana Alves
Ana Florêncio
Ana Gomes
Ana Santana
Ana Sena
Anita Pereira
Bruna Duarte
Catarina Melo
Cátia Silva
Cíntia Baltazar
Cláudia Baltazar
Daniela António
Hélia Silva
Mafalda Carmo
Magda Oliveira
Maria Andre Oliveira
Matilde Alberto
Matilde Dominguez
Mónica Pereira
Rafaela Silva
Rute Moreira
Sandra Domingos
Sónia Barbosa
Susana Correia

MARCHANTES/HOMENS

Bruno Monteiro
Christopher Amaral
Daniel Rey
Daniel Silva
Dário Tomás
Diogo Polidoro
Francisco Cardoso
Francisco Martins
Gonçalo Figueiredo
Gustavo Francisco
Hugo Anastácio
João Anastácio
João Santos
Leandro Anastácio
Luís Covas
Martim Maria
Mauro Guerra
Nuno Gonçalves
Paulo Mortágua
Sandro Canossa
Sílvio Santos
Tiago Aires
Tito Muchanga
Tomás Mendes

MARCHANTES SUPLENTE

Ana Gonçalves
Nicolas Silva

MARCHA INÉDITA 1**Quase, quase...***Letra: José Condeça**Música: Carlos Pinto**Arranjo musical: Carlos Pinto*

Ninguém marcha como nós
 Nas festas desta cidade
 Deixando tudo em sentido
 Ao descer a Liberdade.

Mas há sempre, isto ou aquilo!
 Que teima em nos confundir
 Já nos chamam “Quase, quase”
 Isso a nós, só nos faz rir.

REFRÃO

Venham ao Bairro
 O Bairro Alto
 Tão popular

Cheio de vida
 Que põe Lisboa
 Sempre a marchar

Este meu Bairro,
 Nasceu com garra
 No desfilar

É Bairro Alto
 De corpo e alma
 Sempre a cantar

Esta marcha tem magia
 Faz brilhar Lisboa inteira
 O “Quase, quase” é azia,
 Não é piada certa.

Bairro Alto, Bairro Alto
 Escola de amor e paixão
 Isto não é “Quase, quase”
 É que uns têm e outros não.

MARCHA INÉDITA 2**Olha a luz do Bairro Alto***Letra: José Condeça**Música: Carlos Pinto**Arranjo musical: Carlos Pinto*

REFRÃO

**Sim, eu sabia
 Meu amor
 Sim, eu sabia
 Que esse olhar tinha magia
 Visto à luz de um lampião**

**Sim, eu sabia
 Meu amor
 Sim, eu sabia
 Que esta loucura acendia
 o meu e o teu coração.**

**Ai quem diria
 Meu amor
 Ai quem diria,
 Que a noite vira dia
 Quando acende um lampião.**

**Ai quem diria
 Meu amor
 Ai quem diria
 Que Lisboa acenderia
 No meu Bairro, esta paixão.**

É cá no alto
 Do Bairro Alto
 Que esta Lisboa
 Se deixou apaixonar

Mesmo à noitinha
 Ela adivinha
 onde tu andas
 Só pra te vir namorar

Iluminada
 Pla luz dourada
 dos teus recantos,
 Brilha mais do que o luar.
 É alfacinha, é orgulhosa
 É caprichosa neste seu jeito de amar.

Brilha o asfalto
 No Bairro Alto
 por entre sombras
 vê-se o amor a espreitar

Que vida a sua
 Pois só na rua
 Este meu bairro
 Sente a vida a palpitar

Bairro garrido,
 D' amor escondido
 Que o Santo António
 Abençoa e quer casar.
 Só que Lisboa, não casa à toa
 Livre e brejeira, gosta mais de namorar.

MARCHA**Fidalgo e fanfarrão***Letra: Silva Tavares**Música: Elvira de Freitas**Arranjo musical: Januário Ventura*

O Bairro Alto
 Fidalgo e fanfarrão
 Já se vê todo em sobressalto
 Perdeu o seu modo de provocação
 E já acata sem zaragata
 Quantos lá vão

REFRÃO

**Canta o Bairro Alto canta
 Canta e encanta
 Com o seu balão
 Prova o Bairro Alto prova
 Que não há trova
 Sem coração
 Brilha o Bairro Alto brilha
 E maravilha
 De lés a lés
 Passa o Bairro Alto passa
 Cheio de raça
 Mostrando quem és**

Ao Bairro Alto
 Agora todos vão
 Ouvir o Fado
 Quase de assalto
 Foi-se o passado
 Mas a tradição
 Mantém-se viva
 Sempre festiva
 Sem frouxidão

REFRÃO

MARCHAS POPULARES DE LISBOA

MARCHA DO BAIRRO DA BOAVISTA



Rainhas e calceteiros com ar de namoradeiros

Fundado em 1941, o Bairro da Boavista guarda na sua toponímia a memória das Rainhas de Portugal e no chão a mestria dos calceteiros. São ruas que são rainhas do coração do Bairro, embelezadas pela calçada portuguesa, que a Marcha homenageia no desfile deste ano.

A história está contada também nos figurinos e nos cenários, onde predominam o dourado (da realeza) e o rosa (do amor). Elas são rainhas, lembrando ora a época medieval, ora a varina, rainha do bairro; eles são calceteiros, trazendo nas calças a memória das calçadas.

RESPONSÁVEL Anabela Rebelo

COMISSÃO ORGANIZADORA

Aldina Caldeira
Anabela Rebelo
Antonieta Cortez
António Alves
Carla Cruz
Cláudia Gil
Helena Garcia
Igor Marques
Joaquim Pinto
Jorge Alves
Jorge Proença
Leandro Silva
Mafalda Domingos
Ricardo Gouveia
Rui Cardoso

AGUADEIROS

Hugo Fernandes
João Antunes
Maria de Fátima Gracioso
Nuno Silva
Rui Cardoso

PORTA-ESTANDARTE

Cláudia Gil

ENSAIADOR

João Lopes

FIGURINISTA

Paulo Miranda

CENÓGRAFO

Paulo Miranda

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
Rita Lopes
SAX ALTO
Iris Santos
TROMPETE
Maria Fonseca
TROMPETE
Tomás Almeida
TROMBONE
António Ferreira
BOMBARDINO
António Silva
TUBA
Henrique Almeida
CAIXA
Simão Santos

PAR DE MASCOTES

Kataleya Real
Santiago Almeida

MARCHANTES/MULHERES

Ana Cátia Dias
Ana Magalhães
Ana Sofia Moreira
Carina Marques
Carolina Ramos
Carolina Rodrigues
Cristiana Paloma
Débora Santos
Dora Cerqueira
Érica Barreira
Iara Soares
Joana Sousa
Juliana Viegas
Lara Garcia
Márcia Silva
Maria Helena Almeida
Maria Helena Santos
Margarida Pires
Margarida Santos
Mariana Domingos
Serafim
Mónica Caldeira
Mónica Craveiro
Sónia Carvalho
Vânia Morgado

MARCHANTES/HOMENS

Alexandre Lacerda
Bruno Gomes
Dário Gomes
Diogo Craveiro
Diogo Daniel Graça
Eduardo Brito
Flávio Brito
Gonçalo Miranda
Gonçalo Silva
João Ferreira
João Silva
Leandro Silva
Leandro Morais
Marcos Rodrigues
Miguel Morais
Paulo Pais
Paulo Santos
Ricardo Almeida
Ricardo Mendes
Ruben Graça
Rui Leal
Rui Lopes
Rui Simão
Tiago Augusto

MARCHANTES SUPLENTE

Cátia Leão Fernandes
Ruben Fernandes

MARCHA INÉDITA 1

Rainhas são as Mães

Letra: Gil do Carmo

Música: Gil do Carmo

Arranjo musical: Fernando Ramos

Abram alas, aos calceteiros
Que pelas ruas de Lisboa
Vão passar
Somos os reis da nossa arte
Que pelo traje
Bem-vestir e bem trajar
E as rainhas, pois quantas são
Uma, duas, quatro ou cinco
Não são em vão
Relembra o passo da rainha
Na calçada à portuguesa
Com um beijo do pé pra mão

REFRÃO

**Rainhas são as mães do nosso bairro
Vão de mão e braço dado
Na calçada a passear
Boavista, pega no teu manjerico
Que eu sem ti, nunca mais fico
Dá-me a mão e vem dançar**

Misericórdia, à Leonor
Com o teu largo
Ela é Brites ou Beatriz
E a Catarina, com a Isabel
Vêm todas desaguar ao Xafariz
Maria que é I piedosa, louca
De paixão e prosa
São as mães deste país
Lisboa, pões rainhas e calceteiros
Com ar de namoradeiros
Só pra te ver feliz

REFRÃO (2X)

MARCHA INÉDITA 2

Boavista é o Teu Bairro

Letra: Gil do Carmo

Música: Gil do Carmo

Arranjo musical: Fernando Ramos

No pulmão desta cidade
Vejo o Tejo
Cheio de história, encantado e Bela Vista
Desfilam as crianças
De um bairro sempre novo
Venham, regalar a vossa vista

Plas mãos dos rolamentos
Os carrinhos
Das moças dos bordados às escondidas
Dizendo que te amo
Dos beijos nas esquinas
Paixão de Fado ao largo
Das meninas

REFRÃO

**Boavista é o teu bairro
Vem abraçar a liberdade
Vem e os putos brincam ao pião
E ao Ronaldo
Costurando o coração**

No mês de junho reinventamos
Cada abril
De noites quentes
Na madrugada mais gentil
Cinquenta, são teus anos
Das portas por abrir
Poemas de Ary
Estão por cumprir

Amigo, entre o rio e a cidade
Dos Santos na partilha da amizade
Das músicas que ficam
Da voz que é eterna
Vem cantar o Tejo
Em liberdade

REFRÃO (3X)

**Costurando o coração
Costurando o coração
Na tua mão**

MARCHA

Marchante da Boavista

Letra: Flávio Gil

Música: Carlos Dionísio

Arranjo musical: Carlos Dionísio

Escuta bem o cavalinho
O seu compasso acertado
O tempo forte, certinho
Com o pé esquerdo marcado

Com atitude, altivez
E cagança nunca vista
Mostra bem como tu és
Marchante da Boavista

REFRÃO

**Na Boavista
Não te acanhes a marchar
Dá tudo o que tens pra dar
E mostra como és bairrista
Vá, bate palmas
As mãos bem altas no ar
E o coração a gritar
Boavista, Boavista**

Mostra que sabes marchar
E que nisso tens vaidade
Prova o que tens a provar
Ao desceres a Liberdade

Põe um sorriso na cara
Se és feliz nesta conquista
Porque a ti, ninguém te pára
Marchante da Boavista

REFRÃO

MARCHA DA BAIXA



Um lugar, um mercado, uma Praça ...

Lugar emblemático da cidade, a Praça da Figueira guarda muitas histórias. Acolheu o Hospital Real de Todos os Santos, reduzido a escombros pelo Terramoto de 1755, e foi mercado a céu aberto, concentrando as vendas de frutas, hortaliças e aves de capoeira. Melhorada ao longo dos anos conheceu nova vida em 1885, com a inauguração do Mercado da Figueira, estrutura que durou mais de 60 anos, tornando a Praça da Figueira lugar central da vida de Lisboa.

São estas diferentes vidas que a Marcha da Baixa lembra no desfile deste ano, com figurinos que se inspiram no imponente edifício de ferro, cheio de rendilhados e cornucópias, e transformações que simbolizam as alterações registadas no espaço e nos seus habitantes e frequentadores ao longo dos tempos.

RESPONSÁVEL

Isabel Mateus

COMISSÃO ORGANIZADORA

Antónia Nascimento
Armando Oliveira
Bruno Frazão
Catarina Bárbara
Cecília Candeias
Eugénia Ribeiro
Isabel Mateus
João Roque
Jorge Azevedo
Josefina Santos
Maria Pinto
Paulo Santos
Rosário Vilarinho
Rute Biscoito
Tânia Esteves

AGUADEIROS

Carlos Canelas
Carmen Vieira
Esmeralda Canelas

PORTA-ESTANDARTE

Sónia Silva

ENSAIADOR

Bruno Frazão

FIGURINISTA

Bruno Frazão

CENÓGRAFO

Bruno Frazão

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
Cassiano Cardoso
SAX ALTO
Pedro Simões
TROMPETE
Luís Maciel
TROMPETE
Diogo Neto
TROMBONE
João Bartolomeu
BOMBARDINO
Daniel Pinheiro
TUBA
Tomás Salgueiro
CAIXA
Daniel Lourenço

MADRINHA

Zulmira Garrido

PADRINHO

Hugo Mendes

PAR DE MASCOTES

Júlia Oliveira
Fábio Santos

MARCHANTES/MULHERES

Ana Margarida Patrício
Ana Paula Justo
Beatriz Costa
Beatriz Silva
Carina Coito
Carmen Jones
Cristiana Luís
Cristina Oliveira
Cristina Silva
Daniela Semedo
Ema Gonçalves
Érica Martins
Érica Silva
Filipa Madeira
Inês Jones
Joana Jesus
Joana Jones
Leonor Silva
Margarida Gonçalves
Maria Graça Brotas
Maria Ivone Carvalho
Sara Coelho
Vânia Arroz
Vânia Silva

MARCHANTES/HOMENS

André Chagas
António Luís
Bruno Martins
Cristiano Madeira
Cristiano Teles
Diogo Grave
Filipe Tico
Henrique Jesus
João Pinto
João Ramos
João Santos
João Santos
Joel Carvalho
Luís Dias
Nuno Jones
Nuno Patrício
Paulo Mendes
Paulo Rosa
Paulo Santos
Pedro Machado
Ricardo Monho
Tiago Madeira
Tiago Raminhos
Vítor Mateus

Maré Baixa, Baixa maré

Letra: Bruno Frazão

Música: Artur Jordão

Arranjo musical: Artur Jordão

Um manto azul do rio
Que lá cobriu
As ruas, becos e vielas
Singelas
Levou o passado dolente
E o presente
Ergueu-se na fé do Marquês
Que assim fez
Voltar a alegria, as chinelas
Mas que belas
Carroças, pregões matinais
Que jamais
Se esquecem o amor
E o sabor
Das frutas, legumes, hortaliças
E as noviças
De cestas de flores na mão
Lá vão, lá vão
Descendo até à praça
Com graça
Os rapazes soltam o piropo
Maroto
E então! Juntos na vida aguerrida
Vão na Marcha mais alegre d'Avenida!

REFRÃO

(*todos*)
Maré Baixa, Baixa maré
És tão linda, é linda é!
Isto sim é que é a Baixa!
Isto sim é que é a Baixa!

(*homens*)
Baixa maré
Mostra a raça e o gajé
Mexe a anca
Bate o pé
Roda a saia com fervor
Quero ser o teu amor
Quero ser o teu amor

(*mulheres*)
Baixa maré
Ó rapaz como é que é?
Mostra aí como se canta
Eu cá não sou da ralé
Teu *parlapié* não me espanta!
Já que dizes ter garganta...
(*lai, lai, lai, lai, ...*)

Espreita o sol nas vielas
E janelas
Craveiros em flor, manjericos
Tão ricos
Há festa, de noite arraial
E afinal
As moças lá vão a cantar
E a bailar
E há vida na Praça da Figueira
À maneira
Vão eles, elas par em par
A dançar

A noite é folia
E o dia
Começa, se a lua adormecer
Não vai saber
Que de novo a giga lá vai
Não cai, não cai
Bem presa na cabeça
Sem pressa
Aos ombros lá levam um cabaz
Ai rapaz
E então! No Poço do Borratém
Matam sede, e água vai e água vem!

REFRÃO

**Lai, lai, lai, lai,... Baixa maré, maré
Baixa!**

MARCHA INÉDITA 2

Ó freguesa, ó freguês!

Letra: Ester Correia

Música: Artur Jordão

Arranjo musical: Artur Jordão

Das hortas chegam carroças
Com fruta e hortaliças,
A praça é vida, mil cores
Dá gosto poder comprar,
Há alegria no ar
Em ramos de lindas flores.

Que bom que é recordar
Com saudade no olhar
O Mercado da Figueira,
Ouvir pregões bem cantados
Como se fossem uns Fados
Na voz de uma vendedeira.

REFRÃO

Ó, ó freguês
É a sua vez
Venha cá!
Venha comprar!
A fruta está a acabar
Tão bonita e enxuta!
Se sabe bem?
Dá saúde
E faz crescer
Quer uns nabos para cozer?
Leve cenouras também.

Ó, ó freguesa,
Por gentileza
Venha cá!
Venha comprar!
Traga *pilim* pra pagar
E leve a cesta cheia!
Sou eu quem o diz!
Uma galinha
Uma perdiz
Vai pagar, mas vai feliz
Fique de barriga cheia.

(*Pregão Homem*)

Ó, ó Freguês, é a sua vez, venha cá!

(*Pregão Mulher*)

Ó, ó freguesa, por gentileza, venha cá!

(*continua*)

É festa, é Santo António
Folia, um pandemónio
Cada bairro um festival
Namorados levam flores
Para dar aos seus amores
A praça vira arraial.

Lá vão, com alegria
Dançar até ser dia
Com toda a gente na praça
Convida a Baixa a entrar
Nesta festa popular
Que a Lisboa dá a graça.

REFRÃO

Ó freguesa, ó freguês

MARCHA

A Baixa é o Sol de Lisboa

Letra: José Vala Roberto

Música: José Vala Roberto

Arranjo musical: Carlos Alberto Moniz

A Baixa conta uma história
De Douradores e Fanqueiros
E traz para a rua a Glória
De um povo de marinheiros

Cais das Colunas do Tejo
Lança os braços num abraço
E Lisboa abre o cortejo
Dama do Terreiro do Paço

REFRÃO (2X)

A Baixa é o sol de Lisboa
Cidade que conta uma história
Teatro do tempo que voa
Paisagem da nossa memória

A Baixa é a luz da cidade
É a tradição que perdura
É Avenida da Liberdade
É vida, é cor e aventura

Lua de Prata na rua
Rua do Ouro e de sol
A Baixa adormece nua
E faz do Tejo o seu lençol

É sobre Augusta rua
Que o arco se abre ao rio
E com a arte assim na rua
A Baixa beija o Rossio

REFRÃO (2X)

MARCHA DA BELA FLOR-CAMPOLIDE



Lavadeiras e moleiros

Longe vão os tempos da cidade dos moinhos. Chegaram a ser mais de 500 em Lisboa e Campolide teria pelo menos sete, gravados pela toponímia na Rua dos Sete Moinhos. Recuando a esse tempo e ao das ribeiras que por ali passavam, a Marcha da Bela Flor-Campolide escolheu, este ano, homenagear as lavadeiras e os moleiros que contribuíram para a rica tapeçaria cultural de Lisboa.

Com moinhos, trouxas de roupa, sacas de farinha e cores que remetem para esse espírito bucólico dos campos, a Marcha de Bela Flor-Campolide traz de volta as lavadeiras e os moleiros, trocando piropos e juras de amor.

RESPONSÁVEL Carla Quaresma

COMISSÃO ORGANIZADORA

Bruno Louro
Catarina Almeida
Cátia Matos
Cláudia Pereira
Daniel Oliveira
Duarte Sapeira
Elisabete Batista
Felipa Dinis
José Carlos Almeida
Leandro Portelinha
Miguel Belo Marques
Nádia Correia
Paulo Antunes
Rúben Campos
Vitor Conceição

AGUADEIROS

Andreia Oliveira
Araldo Débora
Bruno Alegria
João Leite
Victor Antunes

PORTA-ESTANDARTE

Maria do Céu Tomás

ENSAIADOR

Leandro Portelinha

FIGURINISTA

Gonçalo Oliveira

CENÓGRAFO

Daniel Oliveira

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
Pedro Leal
SAX ALTO
Miguel Polido
TROMPETE
Bruno Sousa
TROMPETE
Filipe Oliveira
TROMBONE
João Braga
BOMBARDINO
João Garcia
TUBA
Filipe Carvalho
CAIXA
Mário Bento

MADRINHA

Marta Gil

PADRINHO

Idevor Mendonça

PAR DE MASCOTES

Caetana Portelinha
Lourenço Pinto

MARCHANTES/MULHERES

Ana Catarina Nave
Andreia Nogueira
Beatriz Santos
Bruna Alegria
Catarina Gonçalves
Cheila Daniela Ferreira
Daniela Teixeira Batista
Elisabete Batista
Érica Sofia Alves
Eugénia Ferreira
Felipa Dinis
Felipa Pereira
Flávia Rebelo
Helena Pires
Joana Fernandes
Lara Cerqueira
Lara Fabiana Cabral
Mafalda Gouveia
Margarida Coelho
Mária Inês Henriques
Mónica Cabral
Rosa Batista
Sandra Gouveia
Vera Ferreira

MARCHANTES/HOMENS

Alberto Agra
Alberto Gonçalves
André Araújo
André Ferreira
António Pedro
Bruno Nahana
Cristiano Ronaldo
Francisco Rafael
Ferreira
Frederico Rubia
João Fernandes
João Jorge Moral
João Lopes
Jorge Coelho
Jorge Quaresma
Lucas Silva
Marcelo Coelho
Miguel Gonçalves
Miguel Pires
Paulo Ferreira
Rodrigo Pinto
Telmo Ramalhete
Tiago Batista
Tiago Fernandes
Yuri Cabral

MARCHANTES SUPLENTE

Maria José Fernandes
Francisco Soares

MARCHA INÉDITA 1

Não me moas o juízo

Letra: Nádía Correia

Música: Nádía Correia

Arranjo musical: Gilberto Pleno

A história que vou contar
Deixou todos a pensar
Que o amor ainda existe
O moleiro quer tentar
A lavadeira conquistar
Mas ela não admite
Está sempre a disfarçar
Diz que não quer namorar
E o moleiro não desiste
Ele faz juras de amor
E ela pede por favor
A paciência tem limite

REFRÃO

Mesmo que fales
Eles falem
Nós falemos
É só um mexerico
Não me moas o juízo

Eu sei que queres
Eles querem
Nós queremos
Não vai dar namorico
Não me moas o juízo

Porque tu sabes
Eles sabem
Nós sabemos
Que contigo eu não fico
Não me moas o juízo

Ai que canseira
Toda esta brincadeira
Comigo não faz farinha
Deem lá uma ajudinha
Não me moas o juízo

Esta história pois então
É uma grande confusão
Mas pra ele não importa
O moleiro quer a mão
A lavadeira diz que não
É difícil dar-lhe a volta
Uns acham que é em vão
Não percebem a razão
Haja quem faça uma aposta
Que ele vive de ilusão
Que ela foge da paixão
Mas lá no fundo ela gosta

REFRÃO

(assobiado)
Mesmo que fales
Eles falem
Nós falemos
É só um mexerico
(cantado)
Não me moas o juízo

(assobiado)
Eu sei que queres
Eles querem
Nós queremos
Não vai dar namorico
(cantado)
Não me moas o juízo

(falado ao ritmo da música)
Porque tu sabes
Eles sabem
Nós sabemos
Que contigo eu não fico
(cantado)
Não me moas o juízo

Ai que canseira
Toda esta brincadeira
Comigo não faz farinha
Deem lá uma ajudinha
Não me moas o juízo
(gritado)
NÃO ME MOAS O JUÍZO!

MARCHA INÉDITA 2

Santo António à cabeceira

Letra: Nádía Correia

Música: Nádía Correia

Arranjo musical: Gilberto Pleno

Canta a bela lavadeira
Ao som da sua barrela
Sopra o vento a noite inteira
Com cheiro da roupa dela

O moleiro desce o rio
E ao moinho vai parar
Está d'olho no mulherio
Já se fala em Campolide
Que o moleiro quer casar

REFRÃO (2X)

Olh'ó moleiro
Traz a saca bem cheinha
Colado ao ombro
Carregado de farinha
E a lavadeira
Com uma saia tão florida
Junto à ribeira
Com sua roupa estendida
E o Santo António à cabeceira

Canta bem alto o moleiro
Vai gingão pela ruela
Com o seu ar de matreiro
Vaidoso passa por ela

Lavadeira sai à rua
E ao rio Tejo vai parar
O moleiro diz que é sua
Já se fala em Bela Flor
Que eles querem namorar

REFRÃO (3X)

MARCHA

Campolide e Bela Flor

Letra: Mário Rainho

Música: Carlos Dionísio

Arranjo musical: Carlos Dionísio

Ai que lindos, ai que amor!
Ai que lindos a marchar!
Campolide e a Bela Flor
Parecem querer namorar.

Vão um pouco envergonhados,
Mas nenhum dos dois é santo,
Se têm rostos corados,
Mais vermelhos que rosados,
Devem-se aos ares do Monsanto!

REFRÃO

Larilolela
A nossa marcha é tão bela
Marcha o Quim com a Manuela
A Liberdade e o seu putó

Larilolela
Pousam os arcos cansados
Que parecem mais pesados...
Que os arcos do Aqeduto...

Larilolela
Dá o braço a Gabriela
Ao moço que vai com ela
Da Serafina é o David

Larilolela
Batem palmas, vão ao ar
E toca a rodopiar,
Bela Flor e Campolide

Ao juntar-se gente boa,
Sem ser já pra matrimónio,
Fica contente Lisboa
E até o Santo António.

Case quem tenha a casar,
Mas esta noite, ninguém!
Fica a promessa no ar...
A Serafina vai gostar
E a Liberdade também.

MARCHA DE BELÉM



Lisboa dos mexericos

Já diz o ditado: “quem conta um conto, acrescenta um ponto”. Belém traz ao desfile os tempos do mexerico que corria todos os bairros, travessas e ruas de Lisboa. Das conversas de café às confidências de vizinhas no beiral das janelas ou nos piaís das portas, honra-se essa figura popular tão característica: a “cusca” do bairro.

Em tons de azul, branco e vermelho, a Marcha de Belém evoca o dia-a-dia dos bairros, recuperando as vivências do passado.

RESPONSÁVEL

José Caroço

COMISSÃO ORGANIZADORA

Augusto Castro
Carlos Alves
Humberto Figueiredo
Humberto Vales
Nuno Trábulo

AGUADEIROS

Daniela Matos
Elizabete Domingues
Irene Antunes
Lucas Gonçalves
Nádia Abrantes

PORTA-ESTANDARTE

Ana Assunção

ENSAIADOR

Mário Ferreira

FIGURINISTA

Mário Ferreira

CENÓGRAFO

Mário Ferreira

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
César Melo
SAX ALTO
Mário Santos
TROMPETE
Marco Mateus
TROMPETE
Rui Pinheiro
TROMBONE
António Vilhena
BOMBARDINO
Alfredo Leitão
TUBA
Bruno Açucena
CAIXA
Bruno Teixeira

MADRINHA

Joana Franco

PADRINHO

Gonçalo Salgueiro

PAR DE MASCOTES

Matilde Gonçalves
Pedro Barroso

MARCHANTES/MULHERES

Alicia Dias
Ana Militão
Anabela Costa
Andreia Pereira
Bárbara Coelho
Bárbara Ruivo
Carmen Ferreira
Elizabete Franco
Fabiana Gonçalves
Inês Oliveira
Katia Gonçalves
Mafalda Ferreira
Margarida Duarte
Mariana Luís
Marta Sousa
Matilde Correia
Miriam Pereira
Nádia Pereira
Patrícia Franco
Paula Bandeira
Renata Soares
Rute Barroso
Sandra Duarte
Vera Esteves

MARCHANTES/HOMENS

André Henriques
António Mickael
Bruno Guedes
Daniel Santos
David Gomes
David Gonçalves
Diogo Coelho
Diogo Nepobuceno
Eduardo Ferreira
Fábio Mota
Henrique Morais
Jorge Simões
José Gomes
Lucas Barbosa
Luís Costa
Luís Morais
Mário Ferreira
Nuno Boavista
Paulo Silva
Pedro Martins
Rafael Correia
Ricardo Boavista
Rodrigo Ferro
Tiago Amaral

MARCHANTES SUPLENTE

Joana Godinho
Vitor Barroso

Um segredo bem guardado

Letra: Humberto Vales

Música: Humberto Vales

Arranjo musical: Rui Terrinha

Mais um ano com certeza
Que Lisboa não perdoa
Vai aqui tanta beleza
De Belém à Madragoa
É um tema bem pensado
E que todo o bairro tem
Um segredo bem guardado
Sempre na boca de alguém
Eu cá não sou de intriga
Muito menos de cusquite
Faço o que a vizinha faz
Mas não faço o que ela disse
O boato nasce em Alcântara
E por Campolide passa
Ouvido em Campo de Ourique
Sempre escutado na Graça

REFRÃO (2X)

Ai ai ai
Deixem a marcha passar
Pois Belém é o meu par
Esta noite na Avenida

Ai ai ai
Marcha de arquinho e balão
Roubaste meu coração
Somos par pra toda a vida

Ai ai ai
De olho em ti meu traiçoeiro
Que Belém é o primeiro
No bailarico a marchar

Ai ai ai
Não dances com tal vaidade
Que te roubo a mocidade
Para contigo casar

Mouraria entra na dança
Na fogueira deixa lenha
Vem o Castelo e grita
Um segredo ali à Penha
Bairro Alto da janela
Diz que o Bairro em nada muda
Esse não é de segredo
Mas faz intrigas na Ajuda
Vem Alfama à Boavista
Que o boato aí vem
Um segredo bem guardado
Um segredo bem guardado
Um segredo bem guardado
Vai na Marcha de Belém

REFRÃO

Dona Intriga

Letra: Humberto Vales

Música: Humberto Vales

Arranjo musical: Rui Terrinha

Lisboa tem a cor de uma saudade
Que canta quando brilha o nosso Tejo
Lisboa é a dor de uma ansiedade
Que quando não te vê, rouba-te um beijo
E olhando de mansinho a noite escura
Passando a cidade em sobressalto
Salpicando a cidade de outras cores
No preto e banco do chão de basalto

REFRÃO (2X)

Deixa falar meu amor deixa falar
Que ao ouvido vou-te dizer um
segredo
Deixa falar meu amor deixa falar
E da inveja, tu não tenhas medo

Deixa falar meu amor deixa falar
São as vizinhas que não têm coração
Deixa falar meu amor deixa falar
Que esse segredo tu aqui não contas
não

Deixa falar meu amor deixa falar
Que o mexerico fica espalhado na
mesa
Deixa falar meu amor deixa falar
Que esta Marcha é de perder a cabeça

Deixa falar meu amor deixa falar
Que isso aí não são contas do rosário
Deixa falar meu amor deixa falar
Que a Maria tem um caso com o
Mário

Um abraço que é dado às escondidas
Que a medo é roubado de um desejo
No vão de umas escadas antigas
Eu peço aquele meu primeiro beijo
E quando a noite cai pela janela
Belém que não dorme e num salto
Sai porta fora à procura dela
E encontra Lisboa noutros braços

REFRÃO

Lisboa dos mexericos

Letra: César de Oliveira

e Rogério Bracinha

Música: João Nobre

Arranjo musical: Rui Terrinha

Lisboa mora ao pé da dona intriga
Por isso adora até só dizer mal
Quando a calúnia sai pra rua fora
Logo Lisboa vai ao tribunal
O meu postigo dá
Mesmo pra rua lá
Onde as vizinhas sabem tudo o que
se diz
Costume antigo tem e quando a lua
vem
Molhar telhados e meter lá o nariz

REFRÃO

Sem mais aquela de janela pra
janela
Esta Lisboa tagarela
A falar de mexericos
O Tejo passa, faz intriga com a Graça
Diz Alfama só tem raça
É na maré dos bailaricos
Coscovilheira dos boatos a leiteira
Que a Maria costureira
Já tem outro namorado
Gritam ardinias, aldrabices pias
esquinas
Que as chinelas das varinas
Vão cantar pra outro lado

Lisboa um pátio é, dos maneirinhos
Desde Belém à Sé e ao Lumiar
Somos vizinhos dá é zaragata
Mas a gaiata quer é falazar
Com a intriga vem
Logo uma amiga bem
Intencionada que é de ouvir e de calar
Que por ser boa sai
E por Lisboa vai
Língua afiada de rua em rua a ratar

REFRÃO

MARCHA DA BICA



Há festa na Bica

Pela topografia acidentada e peculiar da Bica passam muitas histórias, muita animação e muita magia. O Bairro ganha ainda mais vida por altura dos Santos Populares, com as marchas e os arraiais a emprestarem-lhe cor e alegria. É esta festa na Bica que se celebra no desfile deste ano, com a promessa de que esse espírito se manterá, “aconteça o que acontecer”.

A Marcha, dos figurinos às coreografias, espelha os preparativos para essa festa, do aperaltar das ruas à preparação para sair de casa – o cabelo, a roupa, a partilha. Há festões e luzes, rendas e folhos. Está tudo a postos? Há festa na Bica!

RESPONSÁVEL

Pedro Duarte

COMISSÃO ORGANIZADORA

Américo Silva
Ana Duarte
Daniel Mendes
Diogo Silva
Filipe de Albuquerque
João Frizza
João Gaspar
Leandro Pena
Marco Mercier
Patrícia Gonçalves
Pedro Duarte
Tiago Dinis
Virgílio Barata

AGUADEIROS

Filipe Santos
João Bouçadas
João Costa
Maria Martins
Renata Duarte

PORTA-ESTANDARTE

Rui Tavares

ENSAIADORES

Américo Silva
Marco Mercier

FIGURINISTA

Dino Alves

CENÓGRAFO

Brandão & Barros
Carlos Ferreira
João Frizza

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
Rogério Roque
SAX ALTO
João Salcedas
TROMPETE
Daniel Louro
TROMPETE
Vítor Ilhéu
TROMBONE
Alexandre Cunha
BOMBARDINO
Rui Pereira
TUBA
Mário Rocha
CAIXA
Pedro França

MADRINHA

Débora Monteiro

PADRINHO

Bruno Madeira

PAR DE MASCOTES

Mariana Ribeiro
Dinis Pereira

MARCHANTES/MULHERES

Águeda Polónio
Alexandra Andrade
Ana Duarte
Ana Semedo
Ana Teresa Pereira
Catarina Tinoco
Diana Angelino
Erica Silva
Gisela Monteiro
Inês Silva
Irina Faustino
Jessica Barradas
Joana Gomes
Joana Lemos
Magda Santos
Nicolle Magalhães
Patrícia Gonçalves
Rita Santos
Sandra Maia
Sara Ribeiro
Sara Silva
Sofia Capela
Tânia Fernandes
Tatiana Correia

MARCHANTES/HOMENS

André Ribeiro
Bruno Silva
Cláudio Rações
Edgar Tavares
Eduardo Ferreira
Fábio Neves
Francisco Santos
Frederico Moura
Ismael Pereira
Ivo Neves
José Fernandes
Marco Pacheco
Mário Alves
Nelson Nunes
Nuno Monteiro
Paulo Sousa
Pedro Barbosa
Pedro Duarte
Pedro Santos
Rodrigo Ferreira
Tiago Correia
Tiago Dinis
Uáldir Gomes
Virgílio Barata

MARCHANTES SUPLENTES

Carolina Marques
Tiago Ramos

MARCHA INÉDITA 1

A força da Bica

Letra: Tiago Torres da Silva
 Música: Fernando Fernandes (FF)
 Arranjo musical: Luís Moreira da Silva

Sempre que nos traem
 Da forma mais desonesta
 Os arcos não caem
 Porque a Bica está em festa

E fazem-se apostas
 E aprende-se a lição
 Que um punhal nas costas
 Não nos vai deitar ao chão

É desta maneira
 Que a Bica se manifesta
 Mais que ser primeira
 O que a Bica quer é festa

O que a Bica quer
 É descer a Avenida
 Sentindo o prazer
 Que também sente na vida

REFRÃO (2X)

**É sacudir a poeira
 É encontrar outra rima
 É marchar de outra maneira
 É dar a volta por cima
 É lembrarmos o orgulho
 Que o passado nos indica
 É fazer muito barulho
 Porque hoje há festa na Bica**

Ter esta alegria
 É o muito que nos resta
 Sorrir dia a dia
 Porque a Bica está em festa

Temos a certeza
 Que qualquer marchante sabe
 Dizer à tristeza
 Que na Bica ela não cabe

Por bem ou por mal
 Não há Marcha como esta
 E tudo afinal
 Porque a Bica está em festa

Cantar e viver
 Até a voz ficar rouca
 Que a Bica só quer
 Um sorriso em cada boca

REFRÃO (2X)

MARCHA INÉDITA 2

Há festa na Bica

Letra: Fernando Fernandes (FF)
 Música: Fernando Fernandes (FF)
 Arranjo musical: Luís Moreira da Silva

A minha Bica
 Tem a rua mais bonita
 E mesmo assim pequenina
 Cabe lá o mundo inteiro

No sobe-e-desce
 Oxalá ninguém tropece
 Que hoje à noite tudo dança
 O velho, o novo e a criança,
 E a vizinha nem se cansa,
 Da Bica ninguém se esquece!

REFRÃO (2X)

**Haja o que houver
 De fora ninguém fica
 Haja o que houver ó-i-ó-ai
 Há festa na Bica!**

E não se explica
 Este alfacinha bairrista
 É gente que tem Lisboa
 No lugar do coração

Quem vem à Bica
 Pode beber desta fonte
 Quem já cá vivia dantes,
 Turistas ou imigrantes,
 Bicaenses-aspirantes,
 Para marchar quem se apronte!

REFRÃO (2X)

Ó-i! Ó-ai! A Bica aqui vai!
 Ó-i! Ó-ai! A Bica aqui vai!
 Ó-i-ó-ai a Bica vem, a Bica vai!

REFRÃO (2X)

MARCHA

A Bica e o Tejo

Letra: Filipe de Albuquerque
 Música: Filipe de Albuquerque
 Arranjo musical: Luís Moreira da Silva

Ó meu Santo António
 Vais guiar-me,
 Este ano hei-d' encontrar
 O amor!

Só eu vou à Bica tenho esperança
 A ti rezo a cantar
 Por favor!

E nesta oração desejo
 Um amor como há muito não vejo
 O amor da Bica e o Tejo.

Ó meu Santo António eu tenho um
 coração
 Outro quero pra ter par
 Ó meu Santo António grito num pregão
 Traz-me alguém pra casar.

REFRÃO

**Coração que lá vai
 Coração que lá fica
 Não há coração como a gente da Bica!**

**Coração que lá vai
 Coração que lá fica
 Não há coração como a gente da Bica!**

Ó meu Santo António
 Minha vida,
 Hoje tão pendurada
 Não fica!
 Agora já não choro
 Vou dançar
 Até de madrugada há festa na Bica.

E neste arraial desejo
 Um amor como há muito não vejo
 O amor da Bica e o Tejo.

Ó meu Santo António eu tenho um
 coração
 Outro quero pra ter par
 Ó meu Santo António grito num pregão
 Traz-me alguém pra casar.

REFRÃO

Instrumental

REFRÃO

MARCHA DE CARNIDE



Nas pedras da tua rua deixei o meu coração

A Marcha de Carnide traz ao desfile a história de amor entre uma varina e um calceteiro. Figuras icónicas da cidade, trocam olhares e piropos na azáfama do dia-a-dia, entre o rendilhar das pedras e o avio do freguês.

Trajados a rigor, mulheres e homens trazem nos figurinos a calçada portuguesa trabalhada a preto e branco, complementada com apontamentos de vermelho, verde e dourado. A marchar desde 1966, Carnide veste-se, este ano, de paixão e canta *Querem lá ver isto!!*

RESPONSÁVEL

Pedro Rosa

COMISSÃO ORGANIZADORA

Bernardo Batista
Francisca Moura
Luís Filipe Guerreiro
Patrícia Saraiva
Rita Martins
Teresa Martins

AGUADEIROS

Gonçalo Malta
Luís Miguel Pereira
Patrícia Saraiva
Soraia Pinto

PORTA-ESTANDARTE

Mónica Garcez

ENSAIADOR

Francisco Branquinho

FIGURINISTA

Francisco Branquinho

CENÓGRAFO

Francisco Branquinho

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
Duarte Fonseca
SAX ALTO
Susana Valentim
TROMPETE
Ricardo Reis
TROMPETE
Jorge Monteiro
TROMBONE
Bruno Lopes
BOMBARDINO
Marcelo Caetano
TUBA
David Santos
CAIXA
Carlos Lopes

MADRINHA

Margarida Antunes

PADRINHO

Nuno Nolasco

MARCHANTES/MULHERES

Alexandra de Oliveira
Alina Pires
Ana Figueiredo
Ana Galvão
Ana Veiga
Andrea Alexandre
Beatriz Azevedo
Bruna Almeida
Carolina Araújo
Cristiana Almeida
Cristina Noronha
Daniela Santos
Elisabete Figueiredo
Érica Machado
Estela Rino
Eva Ferrás
Jacira Correia
Luciana Silva
Mafalda Valadares
Mónica Guerra
Patrícia José
Rosa Barros
Sara Florêncio
Telma de Sousa

MARCHANTES/HOMENS

António Santos
Bernardo Baptista
Bruno de Sousa
Bruno Vicente
David David
Diego Ferreira
Diogo Graça
Diogo Rodrigues
Eduardo Guimarães
Fernando Santos
Francisco dos Santos
Frederico Galvão
Gonçalo Costa
João Barros
José Branquinho
José Ribeiro
Márcio Lobo
Martim Ferreira
Paulo Charuto
Pedro Conceição
Pedro Costa
Ricardo Evaristo
Rodrigo Castanheira
Ruben Lobo

MARCHANTES SUPLENTES

Diana Lobo
Pedro Baptista

MARCHA INÉDITA 1

Coração de pedra, coração de amor!

Letra: Bernardo Mayor

Música: Artur Jordão

Arranjo musical: Artur Jordão

Ai, Ai, Ai, Ai Coração
Ai, Ai, Ai, Ai Coração

REFRÃO

Bate pedra, pedra bate (Homens)
Ao ritmo do coração
Bate pedra, pedra bate
Tal é a nossa paixão
Bate pedra, pedra bate
Ó minha linda varina!
Bate pedra, pedra bate
És tão linda e és tão fina

Bate pedra, pedra bate (Mulheres)
Ao ritmo de uma paixão
Bate pedra, pedra bate
Ai aguenta coração
Bate pedra, pedra bate
Ó meu amor calceteiro!
Bate pedra, pedra bate
Por mim não ficas solteiro
Por mim não ficas solteiro

As pedras da minha rua
São as pétalas de uma flor
Que brilham à luz da lua
E ao sol têm a cor do nosso amor
Poderá ser preto e branco
Ou então de outra cor
Que não se perca o encanto
Eu por ti... (mulheres)
E tu por mim... meu beija-flor (homens)

REFRÃO

Venham todos à janela
Venham ver Carnide a passar
Olhem mesmo bem pra ela
Cheira a terra e ainda mais a mar
Bate palmas e bate o pé
Roda a saia com fervor
Mão na anca assim é que é
Olaré (mulheres)
Olarilolé! olarilolé (homens)

REFRÃO

MARCHA INÉDITA 2

Querem lá ver isto!

Letra: Bernardo Mayor

Música: Artur Jordão

Arranjo musical: Artur Jordão

Já há fresesim (homens)
Pla rua abaixo
Canastra à cabeça
Olha que eu não acho! (mulheres)
Mas é mesmo assim
Mesmo que não te apeteça
Ai está tão vivinha
O quê? (mulheres)
A sardinha! A sardinha (homens)

Ó meu rapazinho (mulheres)
Toma lá cautela
Tem mais juizinho
Quero ela, quero ela! (homens)
Não sejas artola
Nessa lábia vã
Guarda a piadola
Pra quem? Pra quem? (homens)
Pra chamares à tua irmã (mulheres)
Pra chamares à tua irmã

REFRÃO

Querem lá ver isto! (homens)
Será que te posso amar
Querem lá ver isto!
Só te quero namorar
Piropo inocente
Sem má intenção
Vê lá não te caia o dente, o dente
(mulheres)
Mas tu és minha paixão
Olha-me pra este! (mulheres)
Com falinhas mansas
Olha-me pra este!
Ai tanto me cansas
Se és tão inocente
Pede-me a mão
Isso sim eu quero (homens)
Conquistar meu coração

Já a rendilhar (mulheres)
Linda à calçada
Tanto que trabalhas
Ai sim, minha amada! (homens)
E a retalhar
Tu jamais te atrapalhas
Ai toda se enfeita
O quê? (homens)
A calçada tão perfeita (mulheres)

Ó minha menina (homens)
A arte feita à mão
Que se ilumina
Bate, bate o coração! (mulheres)
Eu não te menti
Serás sempre minha
Só te quero a ti
Não sei! Não sei! (mulheres)
Paixão desde que te vi (homens)
Paixão desde que te vi.

MARCHA

Somos todos cor

Letra: Joana Dionísio

Música: Carlos Dionísio

Arranjo musical: Carlos Dionísio

Luzes, câmara, ação
Sonho, luz e fantasia
Entre laços e folhinhos
Manjericos bem verdinhos
Traz Carnide a alegria

Já lá vai o outro tempo
A preto e branco a marchar
Hoje somos coloridos
Bolas, fitas e vestidos
Chapéus e balões no ar!

REFRÃO

Aqui vai Carnide
Canta a nossa voz
Que vistosa a marcha
Somos todos nós

Aqui vai Carnide
Saudosa apregoa
Que é neste calor
Que se vê a cor
Da Canção de Lisboa

Aqui vai Carnide
Brinda ao Santo António
Hoje a madrugada
É um pandemónio

Aqui vai Carnide
Bate, bate o pé
Somos todos cor
Magia e fulgor
Assim mesmo é que é

Povo de larga esperança
Que viu crescer a cidade
Com cores e novas texturas
Sem esquecer as amarguras
Do tempo da mocidade

Hoje Carnide e Lisboa
Pintam-se de tons de amor
E entre padrões quadrados
Nós e cintos apertados
Somos explosão de cor

MARCHA DO CASTELO



Noites mouras no Castelo

É da magia das antigas terras lisboetas que chega a inspiração para a Marcha do Castelo. Testemunhas silenciosas de histórias de amor e celebração, as muralhas ecoavam música, risos e cumplicidades, exibindo a riqueza cultural pela cidade de Al-Ushbuna. Em trajés ricamente ornamentados, homens e mulheres dançavam e celebravam a vida, tecendo juntos a tapeçaria de uma herança que ainda hoje perdura no Castelo e na cidade.

São essas memórias que a Marcha do Castelo traz ao desfile, com mouros e mouras vestidos a rigor, em tons de azul e vermelho, evocando a Lisboa de outras épocas.

RESPONSÁVEL
Tânia Rodrigues

COMISSÃO ORGANIZADORA
Alexandra Alves
Alice Palmela
Ana Catarina Mártires
Anabela Santos
Ricardo Palmela
Rui Felismino
Tânia Rodrigues

AGUADEIROS
Ana Paula Rodrigues
André Gomes
Carlos Rodrigues
Elisabete Jorge
Paulo Santos

PORTA-ESTANDARTE
Anabela Sousa

ENSAIADOR
Ana Raquel Carneiro

FIGURINISTA
Carla Pereira

CENÓGRAFO
Impacto Visual

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
Nuno Lopes
SAX ALTO
João Silva
TROMPETE
João Sousa
TROMPETE
Pedro Ricardo
TROMBONE
Leandro Antunes
BOMBARDINO
Paulo Nunes
TUBA
Marco Assunção
CAIXA
Francisco Ferraz

MADRINHA
Joana Machado Madeira

PADRINHO
Zé Lopes

PAR DE MASCOTES
Clara Gomes
Duarte Santos

MARCHANTES/MULHERES
Alice Palmela
Ana Catarina Mártires
Ana Cristina Capelo
Ana Rita Viegas
Ana Vanessa Pereira
Anabela Gomes
Beatriz Esteves
Bruna Fernandes
Carina Herculano
Carla Dias
Catarina Costa
Cátia Cruz
Cláudia Correia
Kelly Costa
Liliana Almeida
Lurdes Castro
Maira Kaira Lima
Margarida Teixeira
Mariana Lopes
Marta Santos
Olga Esteves
Paula Nunes
Sílvia Freitas
Tânia Rodrigues

MARCHANTES/HOMENS

André Fernandes
Bruno Luengo
Bruno Pereira
Bruno Sousa
Diogo Barros
Diter António
Gonçalo Cabral
João Alves
João Pedro Gomes
João Pedro Mártires
José Araújo
José Maria Almeida
Júlio Filipe
Kianu Lima
Luís Subtil
Nuno Santos
Paulo Velez
Rodrigo Fonseca
Rúben Nave
Rui Borges
Rui Mamede
Rui Mártires
Saide Ferreira
Tiago Silva

MARCHANTES SUPLENTES

Verónica Gomes
Rui Felismino

Festa Mourisca no Castelo

Letra: José Vala Roberto
Música: José Vala Roberto
Arranjo musical: José Silva

Há festa mourisca no Castelo,
Bem alto, tão belo.
A fascinação anda no ar
Veio pra ficar
Estendem-se os tapetes no chão
Cheira a mel e açafraão
A festa vai começar.

REFRÃO

Festa Mourisca
Não há quem resista
A moura encantada
De cara velada
Que parece sorrir

Festa Mourisca
Não há quem resista
A mouro moreno
de sorriso sereno
Que quer seduzir

As lanternas brilham nas janelas,
abertas, singelas.
Para que a alegria possa entrar
Rir e dançar
Há um encanto e uma magia
Que entontece e inebria
A festa vai começar.

REFRÃO

Há festa mourisca no Castelo,
alegre, tão belo.
Brilham as estrelas lá no céu
E em cada véu
Ouvem-se sons do oriente
Viva a festa, viva a gente,
E a alegria de dançar

REFRÃO

(instrumental)

A moura encantada
De cara velada
Que parece sorrir

(instrumental)

A mouro moreno
de sorriso sereno
Que quer seduzir

Aqui estamos nós

Letra: Miguel Dias
Música: Miguel Dias
Arranjo musical: José Silva

REFRÃO (2X)

Aqui estamos nós
Pra cantar o amor mais belo
Aqui estamos nós
Somos Marcha do Castelo

Nesta festa moura
Que invade a Avenida
Não fiques parado
Vamos celebrar a vida

No Castelo milenar
Há uma história por contar
Um segredo bem guardado
Duma moura encantada
Que vive apaixonada
Por um mouro, seu amado

Chega a noite e entre mil estrelas
De mão dada eles vão vê-las
E a lua com seu fulgor
Entre segredos trocados
Abençoa os namorados
Com mil promessas de amor

REFRÃO (2X)

Esta paixão que os invade
Foi com vista p'rá cidade
Que o amor assim nasceu
Pelo Tejo embalados
Eternos apaixonados
Eu sou tua e eu sou teu

Com sabor oriental
Este romance imortal
Em todo o Castelo ecoa
E apesar de não ser Fado
Tem o destino marcado
Na história desta Lisboa

REFRÃO (2X)

Nesta festa moura
Que invade a Avenida
Não fiques parado
Vamos celebrar a vida

Olha o Castelo

Letra: Helder Carlos
Música: Armindo Campos
Arranjo musical: José Manuel de Jesus

O nosso bairro velhinho
Na colina pendurado
É como se fosse um ninho
Por águias edificado

Cá nasceram cá morreram
Nossos pais nossos avós
Sua vida cá fizeram
É ninho de todos nós

REFRÃO

Olha o Castelo
Que é relíquia do passado
É um bairro pequenino
Que se vê de todo o lado
Chegado ao céu
Sentinela da cidade
Dentro das suas muralhas
Vive alegre a mocidade

Santa Cruz Recolhimento
Ruas alegres garridas
Dá-lhe a gente movimento
São as nossas avenidas

No Largo de Santa Cruz
Quando há noites de luar
É ver pequenas de truz
Sempre na roda a bailar

REFRÃO

Pequena se fores à bica
Vai à Rua das Cozinhas
Que teu namoro lá fica
Para te encher as bilhinhas

Passa à Rua das Flores
Leva a bilha com receio
São partidinhas de amores
Partirem-te a bilha ao meio

REFRÃO

Rua do Espírito Santo
Faz milagres dos mais grados
Pois que põe a cada canto
Dois pares de namorados

O Beco do Forno é quente
É seu forneiro o amor
Quem tiver paixão à gente
Sempre apanha algum calor

REFRÃO (2X)

MARCHA DA GRAÇA



A Graça veste-se de azulejo e filigrana

É uma das zonas da cidade mais ricas em edifícios de tipologia operária, as típicas Vilas, solução utilizada para alojar quem chegava dos quatro cantos do país para trabalhar. Vila Berta, Vila Sousa ou Bairro Estrela d'Ouro são exemplos vivos dessa construção, em que o azulejo e o ferro forjado eram uma constante. É esse edificado que a Marcha da Graça traz ao desfile deste ano, numa homenagem a uma arte e saber históricos, com uma mestria e detalhe tantas vezes comparados aos da filigrana.

Com figurinos em que predomina o azul, elas serão a filigrana, as varandas da Graça, e eles os azulejos, fundamentais no revestimento de edifícios.

RESPONSÁVEL
Filipe Coelho

COMISSÃO ORGANIZADORA

Andreia Pinto
Carla Caldeira
Carla Rocha
Elisabete Palhau
Fernando Horácio Santos
Filipe Coelho
Manuel Matos
Pedro Lopes
Ricardo Palhau
Rui Silva
Vitor Pendão

AGUADEIROS

Bruno Duarte
Carlos Rosado
Filipa Biscaia
José Vicente
Pedro Piçarra

PORTA-ESTANDARTE

Cristina Duarte

ENSAIADORES

Alexandra Serra
Armando Serra

FIGURINISTA

Vasco Cruz

CENÓGRAFO

Vasco Cruz

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
Diana Santos
SAX ALTO
Ana Simões
TROMPETE
José Silva
TROMPETE
David Varela
TROMBONE
João Duarte
BOMBARDINO
Fábio Madureira
TUBA
Tiago Santos
CAIXA
Diogo Silva

MADRINHA

Catarina Siqueira

PADRINHO

Quimbé

PAR DE MASCOTES

Leonor Melo
Bryan Silva

MARCHANTES/MULHERES

Ana Carolina Santos
Ana Cristina Anselmo
Ana Maria Santos
Andreia Pinto
Branca Ferreira
Briana Guerreiro
Carla Caldeira
Carla Silva
Cláudia Martins
Filipa Coito
Filipa Cruz
Filipa Santos
Inês Baleizão
Íris Noronha
Maria Coelho
Maria Duarte
Mariana Pardal
Sandra Neves
Sandra Silva
Sara Alves
Sofia Coelho
Sónia Chambel
Tatiana Almeida
Vera Marques

MARCHANTES/HOMENS

António Neves
António Sabino
Carlos Cardoso
Filipe Coelho
Filipe Coutinho
Filipe Gaspar
Hugo Cardoso
Hugo Cerqueira
Hugo Fonseca
Hugo Leão
João Maia
João Silva
Leandro Silva
Luís Serrano
Miguel Lino
Miguel Silva
Nelson Silva
Paulo Luís
Paulo Marques
Pedro Lopes
Rodrigo Silva
Rui Pereira
Tiago Melo
Vitor Pendão

MARCHANTES SUPLENTES

Yasmin Santos
Rafael Sousa

MARCHA INÉDITA 1

Azulejo e filigrana

Letra: Vasco Cruz

Música: Vasco Cruz

Arranjo musical: José Silva

A mais bela das varandas
 É a minha, não engana
 É aquela que eu vejo
 Vestida de azulejo
 E bordada a filigrana
 Seja em grés ou albarrada
 Em relevo ou vidrada
 É cerâmica de artista
 Tem rosas e trepadeira
 Até ao alto da trapeira
 À velha moda bairrista

REFRÃO

Nela vejo os meus sonhos
 Sejam tristes ou risonhos
 O pôr do sol e o luar
 Vejo flores e um manjerico
 Por vezes um mexerico
 E uma quadra popular
 Crianças a vir da escola
 Brincar e jogar à bola
 Vejo a Marcha desfilar
 A varanda mais florida
 Janela aberta p'rá vida
 A ver o tempo passar

Cores, formas e texturas
 Que no todo, lhe dão vida
 Cada fachada uma tela
 A lembrar uma aguarela
 Singular e bem garrida
 Quero pintar o teu rosto
 Numa pintura a meu gosto
 Num momento de verdade
 Uma pitada de amor
 E filigrana a rigor
 Para enganar a saudade

MARCHA INÉDITA 2

Tu és Graça

Letra: Vasco Cruz

Música: Vasco Cruz

Arranjo musical: José Silva

És Bairro com letra grande
 Como grande é tua história
 És rainha sem idade
 Um poema de verdade
 Que nos fica na memória.
 És amor que não se esquece
 Qualquer um por ti se enlaça
 És cantiga que ecoa
 No coração de Lisboa
 Tu és grande, tu és Graça.

REFRÃO

Quero que digam
 Que digam quem é
 Que na Marcha bate o pé
 Quando o seu refrão entoa
 Quero que digam
 Digam sem parar
 Qual a Marcha Popular
 Que Santo António abençoa
 Quero que digam
 Digam com certeza
 Quem desfila com beleza
 E encanta quando passa
 Digam bem alto
 Do fundo do peito
 Abram alas a preceito
 Porque vai passar a Graça

Vamos hoje ver a Graça
 Que por Graça, é minha e tua
 És morada de saudade
 De ternura e amizade
 Um recanto, a nossa rua
 És lar de gente modesta
 Desta terra, tão alfacinha
 És o lar que Deus me deu
 E eu serei pra sempre teu
 E tu, para sempre minha.

MARCHA

Ser marchante

Letra: Vasco Cruz

Música: Vasco Cruz

Arranjo musical: José Silva

Vai chegando sorrateiro
 Junho já se adivinha
 Traz as festas e os Santos
 E outros tantos encantos
 Traz o cheiro a sardinha.
 Já se queimam alcachofras
 Há quem salte uma fogueira
 Marchas descem a Avenida
 Numa tela colorida
 Nesta noite prazenteira.

REFRÃO

Primeiro o esquerdo
 Olha o direito
 Segue a Marcha e sem medo
 Neste compasso perfeito
 Um, dois, três, quatro
 Uma volta bem marcada
 Agora palmas a valer
 E cantem alto a condizer
 Sou da Graça e mais nada.

Mal se finda o desfile
 E para aqueles que aprouver
 Não há ninguém que resista
 A ir ver uma revista
 Ali ao Parque Mayer
 Hoje é noite de arraial
 Vamos os Santos festejar
 Para que saibam quem eles são
 António, Pedro e João
 Os reis da festa popular.

MARCHA DO LUMIAR



Andam corvos em Lisboa!

O Tejo é o mote da Marcha do Lumiar. Recordando a Lisboa bairrista, conta-se a história de um amor que tem tanto de improvável como de impossível: o romance entre o Corvo Zé e a Varina Maria. Aliando tradição e inovação, os figurinos remetem para este amor, cruzando o azul e o preto.

RESPONSÁVEL

Camila Botão
Renato Botão

COMISSÃO ORGANIZADORA

Artur Botão
Camila Botão
Carla Botão
Carlos Ferreira
Daniela Paixão
Hugo Miguel Barros
Liliana Marta
Renato Botão
Sandra Ferreira
Sara Alves Brandão

AGUADEIROS

Ana Campos
Carlos Ventura
Magda Cacaís
Marco Freitas
Rafael Gomes

PORTA-ESTANDARTE

Carla Botão

ENSAIADORES

Hugo Miguel Barros
Sara Alves Brandão

FIGURINISTAS

Brandão & Barros
Sara Alves Brandão

CENÓGRAFOS

Brandão & Barros
Carlos Ferreira

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
Tomás Correia
SAX ALTO
João Bexiga
TROMPETE
Válter Vila Cova
TROMPETE
João Baldeiras
TROMBONE
Ricardo Pereira
BOMBARDINO
José Fontes
TUBA
Armando Moura
CAIXA
Vítor Sousa

MADRINHA

Bruna Gomes

PADRINHO

Flávio Furtado

PAR DE MASCOTES

Yasmin Morais Silva
Martim Abreu

MARCHANTES/MULHERES

Alexandra Cipriano
Ana Catarina Pereira
Andreia Parreira
Beatriz Birlo
Bruna Ferreira
Cátia Mourão
Daniela Paixão
Érica Fernandes
Gabriela Ferreira
Inês Silva
Isabel Elias
Jéssica Marques
Liliana Marta
Lisandra Parreira
Madalena Silva
Margarida Paixão
Maria Santos
Mariana Abreu
Mariana Palma
Marina Ventura
Marta Viegas
Rita Costa
Rute Horta
Sandra Ferreira

MARCHANTES/HOMENS

Bernardino Bernardo
Bruno Lapa
Bruno Salgueiro
Cláudio Coimbra
Diogo Domingues
Diogo Marques
Duarte Abreu
Fábio Fernandes
Francisco Parreira
Gonçalo Marques
José Botas
Luís Ferreira
Marco Almeida
Martim Campelo
Mauro Dias
Mauro Pinto
Nelson Cunha
Rafael Pacheco
Ricardo Bandeira
Rodrigo Ventura
Rúben Vítor
Rui Pestana
Telmo Pestana
Tiago Silva

MARCHANTES SUPLENTES

Íris Coimbra
Pedro Gonçalves

MARCHA INÉDITA 1

Vai com tudo Lumiar

Letra: João Pedro Aleixo

Música: António Duarte Martins

Arranjo musical: Francisco Bahuto

Vai com tudo
Lumiar
Vai com tudo, Lumiar
Vai com tudo, bate o pé
Bate o pé... Lumiar, Lumiar, Lumiar,
Lumiar, Lumiar...
Vai com tudo!!!!

Esta noite vais brilhar
Luzir como uma estrela
De braço dado vais marchar
Vais com ela bendizê-la

Desces a Avenida com altivez
De mão dada à tua amada
Tens Lisboa a teus pés
Tens Lisboa a teus pés
E tens a voz bem afinada

REFRÃO

Vai com tudo, Lumiar
Bate o pé, Lumiar
Bate as palmas, bate o pé
Põe Lisboa a sorrir
A tua Marcha a brilhar
Vai com tudo, Lumiar
Bate o pé, meu Lumiar
Não há Marcha como a nossa
A tua Alma é sempre nossa
E todos cantam,
Viva o Lumiar...!

Não há ninguém como nós
Do Tejo ao Lumiar
E todos juntos numa voz
Vai com tudo Lumiar

Somos Lumiar, não há mais nenhum
A marchar não temos idade
Santo António só há um
Santo António só há um
O mais popular da cidade

REFRÃO

Vai com tudo, bate o pé
Vai com tudo, Lumiar
Bate o pé, Lumiar, Lumiar, Lumiar
Vai com tudo
Vai com tudo, Lumiar
Bate o pé, meu Lumiar
Bate o pé, meu Lumiar
Não há Marcha como a nossa
A tua alma é sempre nossa
E todos cantam
Viva o Lumiar...!

MARCHA INÉDITA 2

Andam corvos por Lisboa

Letra: João Pedro Aleixo

Música: António Duarte Martins

Arranjo musical: Francisco Bahuto

No Tejo, as nossas caravelas
Dançam ao sabor do Fado
Maria espera cá por elas
Há casamento aclamado

O Zé a Lisboa chegou
Com Vicente e a saudade
Da Sé que Deus abençoou
E do amor de verdade

Maria vem tão perfumada
Varina bem apregoou
O Zé de pluma emproada
Com ela finalmente assentou

REFRÃO (2X)

Lisboa, sorri ao Tejo
O Zé e a Maria vão casar
Lisboa, Lisboa, Lisboa
O corvo e a varina
Ao Tejo vão brindar
Um lindo casamento
Na Avenida vão ser par
Lisboa, sorri ao Tejo
É o Fado do teu lar!

O Santo António abençoou
Ficou tudo descansado
Maria com o Zé casou
Belo casal enamorado

Desd'a Ribeira ao Lumiar
Os dois corvos caminharam
Do ninho fizeram o seu lar
Amor terno lá cuidaram

Que linda história de amor
Ficou agora aqui contada
O Zé foi um bom sedutor
Maria hoje é mulher casada

REFRÃO (2X)

MARCHA

Lumiar levanta os braços

Letra: Flávio Gil

Música: João Paulo Soares

Arranjo musical: Mário Rui Teixeira

Quem passar ao Lumiar
Mesmo muito distraído
Não deixa de reparar
Que este é o bairro mais lindo
Tem paços com tal beleza
A cada passo que passa
É um bairro à portuguesa
E esta noite, com certeza
A marchar não se embaraça

REFRÃO (2X)

Lumiar, levanta os braços
Bate palmas, dá dois passos
Para a frente é que é a vida
Lumiar, canta mais alto
E sem medo dá o salto
Ao descer a Avenida
Lumiar, faz como o tempo
Não esperes pelo momento
Vai na roda da paixão
Lumiar, ouves a caixa
Mas o tempo desta marcha
Bate no teu coração

Desde os museus ao mercado
Tudo é bom de admirar
E já se ouve em todo o lado
Vai passar o Lumiar
Traz na voz a confiança
E no peito esta vontade
Cheia de cor e esperança
Tem orgulho e não se cansa
Na festa desta cidade

REFRÃO (2X)

MARCHAS POPULARES DE LISBOA

MARCHA DA MADRAGOA



O meu coração é teu

A marchar desde 1932, a Madragoa regressa este ano às origens, com um casamento entre o mar e a maré, entre a varina e o pescador, na praia do Furadouro, em Ovar.

Destemida e arrojada, sem esquecer a tradição, a Marcha da Madragoa desce a Avenida com varinas da cor da maré, adornadas com as redes dos seus amados, pescadores que trazem consigo a cor da paixão e barcos enfeitados para receber esta celebração. Que ninguém se oponha a este matrimónio!

RESPONSÁVEL

Nuno Soares

COMISSÃO ORGANIZADORA

André Carvalho
João Medeiros
João Pereira
Nuno Soares
Rogério Montez

AGUADEIROS

Gonçalo Graça
João Montez
João Santos
Manuela Nunes
Rogério Montez

PORTA-ESTANDARTE

João Rita

ENSAIADOR

João Medeiros

FIGURINISTAS

Fauze El Kadre
João Medeiros

CENÓGRAFOS

Fauze El Kadre
João Medeiros

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
Patrícia Ferreira
SAX ALTO
Marta Antão
TROMPETE
Rodrigo Araújo
TROMPETE
José Ramires
TROMBONE
Igor Duarte
BOMBARDINO
Alfredo Leitão
TUBA
Eduardo Rocha
CAIXA
Rafael Louro

MADRINHA

Ana Garcia Martins

PADRINHO

Bruno Cabrerizo

PAR DE MASCOTES

Maria Fialho
Lourenço Loureiro

MARCHANTES/MULHERES

Bárbara Miranda
Bianca Abrantes
Bruna Raquel
Catarina Rodrigues
Cláudia Loureiro
Diana Martins
Elizabete Ruivo
Érica Matos
Inês Anica
Íris Cunha
Joana Gaspar
Leonor Pôncio Ramos
Lisandra Rim
Madalena Monteiro
Margarida Peres
Mariana Peres
Mariana Raquel Santos
Mariana Santos
Marta Sousa
Matilde Lopes
Rafaela Ruela
Raquel Pôncio
Sofia Vaz
Soraia Zacarias

MARCHANTES/HOMENS

Alexandre Morais
André Lopes
Bernardo Dinis
Cláudio Fernandes
Cristiano Lourenço
Fábio Pais
Frederico Almeida
Giani Escobar
Igor Salema
João Freitas
João Loureiro
João Pereira
João Rita
Luís Pinto
Miguel Marques
Nuno Coelho
Pedro Anjos
Rodrigo Polinicola
Ruben Carvalho
Ruben Lobo
Rui Santos
Tiago Polónio
Tomás Martins
Vitor Freitas

MARCHANTES SUPLENTE

Íris Cunha
Rodrigo Pereira

O meu coração é teu

Letra: Mariana Peres e João Medeiros
Música: José Condinho
Arranjo musical: José Condinho

Ouve o meu coração
De quebranto nada é
Segue esta tradição
Vá lá, vem com a maré
Não há nada que faça
Diga-se em bom rigor
Cairmos em desgraça
Pois somos feitos de amor
E até parece que é só sorte
Que este seja o meu fado
Mas mesmo até depois da morte
Eu estarei sempre a teu lado
Cantem agora
Ou calem-se p'ra sempre
Cantem agora
Ou calem-se p'ra sempre

REFRÃO

**Madragoa, meu amor
Escuta o meu fervor
Digo alto e sem pudor
O meu coração é teu
Quero que esta união
Seja toda a condição
Sem haver definição
O meu coração é teu
Na saúde e na doença
Na alegria e tristeza
Riqueza ou pobreza
O meu coração é teu
Que Lisboa se prepare
E a paixão me ampare
Sem nada que nos separe
O meu coração é teu
É teu, tu e só teu**

Da grandeza não fuge
E de grande se descreve
Não apenas por hoje
Sorte de quem o leve
Não cede a desacato
Nem ao amargo fel
Honrada neste pacto
Seu coração é fiel
E que não seja mal-amado
Quem se opõe lá vai de ré
O mar vai ser sempre falado
Por amar só a maré
Cantem agora
Ou calem-se p'ra sempre
Cantem agora
Ou calem-se p'ra sempre

REFRÃO

Aqui na Madragoa

Letra: Mariana Peres e João Medeiros
Música: José Condinho e João Medeiros
Arranjo musical: José Condinho

Bem-vindo à Madragoa
Faça favor de entrar
Não vem por coisa boa
Então é despachar
Se vens para ficar
Presta bem atenção
Passamos a explicar
Como é que as coisas são
Há cá traineira
Peixeiro, peixeira
Tanta canseira
Desta trabalhadeira
Há lingüadeira
Quadrilheira
Há tanto para saber
Há cá pescado
E até há bom Fado
É bem trinado
Um vira virado
De braço dado
E lado a lado
É bom aqui viver

REFRÃO

**Aqui na Madragoa
Há alma de Lisboa
Nada nos vai deter
Aqui somos de garra
Ninguém já nos agarra
Seguimos sem temer
Aqui na Madragoa
Não há uma pessoa
Que não goste de aqui estar
Aqui nasci
Aqui vivi
Aqui vivi
Aqui é o meu lugar**

Não mente e quem cá vem
Dá-lhe o seu coração
Se a trocam vê lá bem
Não perdoa a traição
E era o que faltava
Pôr-lhe qualquer defeito
Até já se falava
Ter fama sem proveito
Há sardinhada
E festa animada
De madrugada
Há muita cegada
Há gente amada
E afamada
Há tanto para contar
Há cá paixão
Pela tradição
E gratidão
Aos que já não estão
Há uma lição
Que aprenderão
É bom aqui ficar

Madragoa Noiva do Tejo

Letra: António José
Música: Martinho da Silva
Arranjo musical: José Condinho

Teu nome o povo ligou
Ao de uma freira de Goa
No Convento aqui morou
Por isso é que és Madragoa
Desde varina de Ovar
Às redes de um pescador
É que pertences ao mar
Teu namorado e senhor

REFRÃO

**És Madragoa
A noiva do Tejo
Um namoro antigo
Que toda a gente abençoa
Que toda a gente abençoa
És Madragoa
Por graça divina
A noiva varina
Mais bonita de Lisboa**

O Tejo é tão ternurento
Que lhe perfuma as esquinas
Dá recadinhos ao vento
Às gaiotas e varinas
Ó rainha dos mercados
Madragoa de encantar
Podes ter mais namorados
Mas o Tejo é pra casar

REFRÃO

Outros bairros da cidade
Não tiveram o carinho
De morar com a saudade
Do herói Gago Coutinho
E na marcha das varinas
De pé descalço e balão
Vão as Madres, vão as Trinas
Vai o Castelo Picão

REFRÃO

MARCHA DE MARVILA



Nas asas do presságio, Marvila relembra a tradição!

Inspirada nas lendas e presságios, Marvila apresenta-se nas Marchas Populares vestida de tradição, trazendo consigo o imaginário dos corvos que acompanharam a barca com os restos mortais de São Vicente. Numa homenagem aos marchantes, chegados ao bairro vindos de várias zonas do país, os figurinos percorrem os trajes dessas terras e as coreografias recuperam os ritmos do folclore nacional, num mosaico que vai de Barcelos à Nazaré e do Algarve a Miranda do Douro.

Este ano, Marvila é cor, é história, é um postal em homenagem a várias terras portuguesas com as suas culturas e tradições representadas nesta Marcha que é de todos.

RESPONSÁVEL

Marco Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA

Cristiana Silva
Filipe Larião
Leandro Avelino
Marco Cardoso
Marco Ramos
Marta Larião
Nuno Santos
Paulo Machado
Rosa Severino

AGUADEIROS

Fábio Castanho
Nuno Santos
Pedro Miguel Paiva
Rui Gregório
Sandra Correia

PORTA-ESTANDARTE

Alexandra Silva

ENSAIADOR

Paulo Jesus

FIGURINISTA

Paulo Miranda

CENÓGRAFO

Paulo Miranda

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
Pedro Moura
SAX ALTO
Bruno Oliveira
TROMPETE
Fernando Ramos
TROMPETE
Augusto Pinto
TROMBONE
Fernando Moreira
BOMBARDINO
João Gama
TUBA
Pedro Oliveira
CAIXA
Luís Gomes

MADRINHA

Luciana Abreu

PADRINHO

Matay

PAR DE MASCOTES

Liana Silva
Guilherme Pinto

MARCHANTES/MULHERES

Ana Cristina Marques
Ana Filipa Romão
Ana Matilde Campos
Ana Patrícia Cardoso
Ana Rita Escolástico
Ana Rita Fonseca
Bruna Mesquita
Carolina Alcobia
Catarina Lourenço
Cátia Gregório
Cláudia Potes
Cláudia Rodrigues
Helena Cardoso
Inês Alexandra Coito
Inês Filipa Brito
Joana Morais
Mafalda Mourato
Maria da Conceição Santos
Mariana Mendes
Micaela Oliveira
Rosa Almeida
Sara Antunes
Soraia Cardoso
Susana Pinto

MARCHANTES/HOMENS

André Amaral
André Lourenço
Daniel Ramalho
Diogo Lopes
Fábio Lage
Filipe Rodrigues
Francisco Dias
Gonçalo Ribeiro
João Antunes
João Ferromau
João Miguel Silva
José Luís Cardoso
Luís Filipe Abreu
Luís Filipe Avelino
Luís Filipe Conceição
Nuno Silva
Rafael Patrício
Ricardo Silva
Rodrigo Fonseca
Rodrigo Mendes
Rui Saavedra
Silvio Pinto
Telmo Cardoso
Tiago Ramalho

MARCHANTES SUPLENTE

Cristiana Bernardes
Hugo Silva

Peregrinos e Romeiros

Letra: José Vala Roberto
 Música: José Vala Roberto
 Arranjo musical: Fernando Ramos

Somos peregrinos e somos romeiros
 Em caminhos do Norte e do Sul
 Somos amigos, irmãos, bons
 companheiros
 Estamos unidos sob o imenso céu azul.

Somos amigos, irmãos, bons
 companheiros
 Com bom presságio sobre os dias que
 hão-de vir
 Somos peregrinos e somos romeiros
 E é a tradição que queremos cumprir.

REFRÃO (2X)

**Peregrinos e romeiros
 Nesta terra santa e boa
 Do Minho a Trás-os-Montes
 Tejo abaixo e até Lisboa.**

**E desde o Sul em caravelas
 Com tradições e valores
 Viajámos sob as estrelas
 Fomos navegar com elas
 E os romeiros nos Açores.**

E para os nossos finalmente nós
 voltamos
 Que nos acolhem com carinho e com
 amor
 Somos peregrinos e somos romeiros
 Vimos cansados, mas com a alma maior.

E por Marvila que assim nos recorda
 E que esta marcha nos quis dedicar
 Somos peregrinos e somos romeiros
 E ao vosso lado queremos marchar.

REFRÃO (2X)

Chegou Marvila!

Letra: João Medeiros e Mariana Peres
 Música: Fernando Ramos
 Arranjo musical: Fernando Ramos

Já cá está Marvila
 E para a poder ver
 Já fazem grande fila
 E ninguém desopila
 Agora é que vai ser

Nada atrapalha
 Pois vem para arrasar
 Mau agoiro não calha
 Que o Santo nos valha
 E toca lá a marchar

REFRÃO

**Queremos todos de pé
 Cantem alto e com fé
 Mostrem bem como é que é
 Chegou Marvila
 Tu cantas este refrão
 Pois fica-te de feição
 Está no teu coração
 Chegou Marvila**

**Sei que consegues sentir
 Aquilo que está por vir
 Vamos todos repetir
 Chegou Marvila
 O bairro não vai parar
 Estão todos a apoiar
 Não há melhor por chegar
 Chegou Marvila**

Na noite de arraial
 Não sejas tão modesta
 Levanta essa moral
 Pois é consensual
 Só Marvila presta

Esta nossa raça
 Dá muito que falar
 Grande é a desgraça
 Se a inveja não passa
 Vão ter que aguentar

REFRÃO

Olha o Grilo

(Marcha de Marvila, 1964)

Letra: Joaquim Frederico de Brito
 Música: Frederico de Brito/Ferrer Trindade
 Arranjo musical: Fernando Ramos

Deixem lá passar Marvila,
 Olha o grilo como vem,
 Vem com o Beato
 Que é sério e pacato
 E o Poço do Bispo vem também.
 Traz um encanto sem par,
 Uma alegria sem fim,
 Hoje é só rir e cantar
 Porque hão-de dizer:
 Isto agora sim.

Cá vai a passar tranquila,
 Marvila, Marvila
 Que é tão popular.
 Pois venham cá vê-la ainda
 Mais linda, mais linda
 De balão no ar.

Quando a nossa Marcha passa
 Tem graça, tem graça
 Sei que alguém dirá:
 Que bem que desfila,
 Isto é que é Marvila
 Pois melhor que ela não há.

Marvila tem gosto e garbo,
 Tem o Tejo ali aos pés,
 Quem quiser embarca
 É largar a barca
 Pois que já nem espera plas marés.
 Rica e linda por condão,
 Ninguém sabe o que ela tem,
 Porque tem até sabão
 Para ensaboar
 O juízo a alguém.

MARCHA DA MOURARIA



O nosso orgulho, Mouraria!

Situada no coração de Lisboa, a Mouraria traz às Marchas Populares a alma da cidade, envolta em tradição e modernidade. Local de encontro e partilha, com um passado de muitas influências, pelas ruas ecoa o Fado e no ar misturam-se os cheiros da culinária local.

Esse caldeirão cultural, orgulho das gentes do Bairro, está refletido nos figurinos. O azul do azulejo cruza-se com o preto do Fado, o vermelho do amor e o dourado da herança e riqueza multicultural da Mouraria. Ele marialva, ela rainha do Fado recebem de braços abertos quem chega: Welcome to Mouraria!

RESPONSÁVEL

Carla Correia

COMISSÃO ORGANIZADORA

Carla Correia
Francisco Gomes
Luís Silva
Pedro Santos
Sandra Santos
Tiago Pacheco

AGUADEIROS

César Silva
Marisa Costa
Paulo Antunes
Paulo Correia
Tânia Gomes

PORTA-ESTANDARTE

Mónica Machado

ENSAIADOR

José Carlos Mascarenhas

FIGURINISTA

Tiago Pacheco

CENÓGRAFO

Carlos Mascarenhas
Luís Pacto
Tiago Pacheco

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
Hugo Mendes
SAX ALTO
Paulo Santos
TROMPETE
Luiz Brás
TROMPETE
Ricardo Matos
TROMBONE
Diogo Nascimento
BOMBARDINO
Bruno Pascoal
TUBA
João Pinto
CAIXA
João Pereira

MADRINHA

Sissi Martins

PADRINHO

Ruben Madureira

PAR DE MASCOTES

Ana Borges
Kevin Santos

MARCHANTES/MULHERES

Ana Fernandes
Ana Loreti
Ana Martins
Ana Santos
Ana Varela
Andreia Silva
Beatriz Loureiro
Cátia Nunes
Cátia Pereira
Cláudia Pereira
Érica Rosa
Iara Dias
Iara Silva
Jéssica Anacleto
Lara Condenço
Liana Simões
Mafalda Gomes
Mafalda Ramos
Márcia Bengalo
Marta Braz
Marta Pires
Nádia Sacramento
Raquel Lima
Tânia Correia

MARCHANTES/HOMENS

André Sousa
Daniel Branco
Diogo Gaspar
Diogo Morais
Fábio Estevão
Fábio Pereira
Flávio Duarte
Iuri Albino
João Saraiva
Leonardo Luís
Nuno Pires
Pedro Mata
Pedro Simões
Pedro Ventura
Rodrigo Farinha
Ruben Anacleto
Ruben Mendes
Ruben Silva
Rui Albino
Santiago Lopes
Tiago Santos
Vasco Reis
Vitor Hugo
Vitor Nascimento

MARCHANTES SUPLENTE

Joana Nascimento
Rui Silva

MARCHA INÉDITA 1

Welcome! Bem-vindos à Mouraria!

*Letra: Joana Dionísio
Música: João Aborim
Arranjo musical: João Aborim*

Demos a conhecer
O nosso lar ao mundo
E agora esta cidade
Já não pára um segundo!

Abrimos nosso xaile
E cabem todos cá
Marcha tanto idioma
Vem sardinha e há quem coma
Com pauzinhos e a sambar!

REFRÃO

**Wel... Welcome! Welcome! Ni Hao!
Deem cá um bacalhau
Venham lá daí dançar**

**Welcome! Welcome! Bienvenidos!
Que andamos entretidos
Por aqui a festejar!**

**Welcome! Welcome! Bienvenue!
Canto eu e cantas tu
Somos todos alegria!**

**Welcome! Welcome! Bem-vindos!
Entre tanto alarido
Ninguém fica aborrecido
Na marcha da Mouraria!**

Hallo! Hi! Namasté!
Amigos, saudações!
Venham daí connosco
De arquinhos e balões

Aqui na Mouraria
É tudo por igual
Temperado com amor
É em Lisboa, é sim senhor!
Seja com caril ou com sal

REFRÃO

Pela nossa calçada
Rolam malas e gente
Cantam o nosso Fado
Dizem como é diferente

Shukran, xièxiè, and thank you,
Quem faz a tradução?
Faz a nossa guitarra
Trinando aqui nesta farra
Quando cantam a canção

MARCHA INÉDITA 2

O nosso orgulho, a Mouraria!

*Letra: Joana Dionísio
Música: João Aborim
Arranjo musical: João Aborim*

Escadinhas e ruas estreitinhas
Um cheiro a festa no ar
Enquanto se assam sardinhas
Tuas luzes já estão a brilhar

Só peço ao meu Santo António
Para que nos traga alegria
Do chafariz da Achada
À Severa apaixonada
Para a nossa Mouraria

REFRÃO

**O nosso orgulho! A Mouraria!
Uma paixão tão antiga
Vejam só! E há quem diga
Que é eterno o nosso amor!**

**Ai como é belo o nosso bairro!
É de alma e coração
Que sentimos a canção
E marchamos com fulgor!**

**O nosso orgulho! A Mouraria!
Bate o pé e vem cantar
Que o Tejo vem cá dançar
Até ao nascer do dia**

**Ai como é belo o nosso bairro!
Somos abraço e casa
Somos gente que arrasa
Nosso orgulho, Mouraria!**

Encantas com teus belos sorrisos
E histórias que tens pra contar
Tens na tua voz, o teu fado
E um xaile que é o nosso lar

És o coração de Lisboa
Tem brilho toda a tua gente
E quando te vemos marchar
É um orgulho sem par
Mouraria para sempre!

(Baile mandado)

**Olha quem chegou à festa
E não fez mais cortesia
Bate palmas e ri alto
É a nossa Mouraria!**

**Vem o bairro todo em peso
Para vê-la a desfilar
E queremos ouvir bem alto
Qual a melhor a marchar?**

Mouraria! Mouraria!

**Tanto brilho, tanto fado
tantas notas na guitarra
Um amor para todo o sempre
Esta marcha vai com garra!**

**Vejam bem que xaile lindo
Mas que tanta ousadia
Não é para admirar
É a nossa Mouraria!**

**Mouraria! Mouraria!
Mouraria! Mouraria!
Mouraria! Mouraria!****MARCHA**

Minha Mouraria

(2014)

*Letra: Fernando Ramos
Música: Paulo Valentim
Arranjo musical: Fernando Ramos*

Ó Mouraria és destino
De quem prò Fado tem tino,
Ai Mouraria...
Aqui nasceu nosso Rei
Maurício que já Deus tem,
Ai Mouraria...
A Rua do Capelão
Tem fama e tradição,
Na Mouraria...
Viu a Severa nascer,
Crescer para o Fado e morrer,
Na Mouraria!

REFRÃO (2X)

**Ai Mouraria
Como vais vaidosa
Tão orgulhosa
Com o teu marchar
Desce a Avenida
Chinela no pé
Digam lá se ela não é
A Marcha mais popular!**

Ó Mouraria emoção
Bate forte o coração,
Sou Mouraria...
Danças de braço no ar
Marchas alegre a cantar,
Sou Mouraria...
Tens a Diva do presente
Mariza que é cá da gente,
Da Mouraria...
Tens arte que é mudéjar
E traça bem popular,
Da Mouraria!

MARCHA DOS OLIVAIS



Olivais, o pão de cada dia

Situado numa zona que era ainda de campos agrícolas e quintas e ao mesmo tempo de indústrias várias, o Bairro dos Olivais acolheu, ao longo da primeira metade do século XX, trabalhadores vindos do norte do país, que ali se fixaram, ganharam o seu pão e construíram o seu lar. É neles que se inspira a Marcha deste ano.

Os trajes típicos de Viana do Castelo – e o tradicional lenço dos namorados – marcam presença nos figurinos apresentados e os cenários trazem a espiga e o pão, alimento do dia-a-dia.

RESPONSÁVEL
Carlos Santos

COMISSÃO ORGANIZADORA
Carlos Ferreira
Carlos Santos
Fernando Sousa
Francisco Santos
Hugo Miguel Barros
Joaquim Paixão
José Fernandes
José Freches
José Santos
José Silva
Luís Pais
Sandra Ferreira
Sara Alves Brandão

AGUADEIROS
Jorge Inocêncio
Maria Nascimento
Ricardo Fernandes
Sandra Martins

PORTA-ESTANDARTE
Ana Mugeiro

ENSAIADOR
Sara Alves Brandão

FIGURINISTA
Brandão & Barros

CENÓGRAFOS
Brandão & Barros
Carlos Ferreira

CAVALINHO INSTRUMENTOS
CLARINETE
Tiago Faria
SAX ALTO
Joaquim Serra
TROMPETE
João Milheiro
TROMPETE
João Lourenço
TROMBONE
Ivo Calhau
BOMBARDINO
Rui Nascimento
TUBA
Miguel Pena
CAIXA
Joaquim Medinas

MADRINHA
Sara Norte

PADRINHO
Paulo Batista

PAR DE NASCOTES
Alicia Fonseca Fortes
Duarte Brites

MARCHANTES/MULHERES
Alexandra Pereira
Ana Carina Códices
Ana Catarina Barros
Beatriz Gonçalves
Bruna Mesquita
Bruna Nogueira
Carolina Fonseca
Cátia Moreira
Daniela Magina
Flávia Correia
Iara Sousa
Joana Nunes
Márcia Pereira
Margarida Gomes
Margarida Silva
Mária Aires
Marisa Neves
Martina Pires Costa
Micaela Calçada
Mónica Pires
Nadine Ferreira
Rita Joaquim
Rita Magalhães
Susana Veloso

MARCHANTES/HOMENS

André Santos
António Moreira
Bruno Fontes
Bruno Pereira
David Castro
David Raposo
David Vital
Diogo Folgado
Diogo Machado
Filipe Santos
Marcos D'Almeida
Paulo Belmonte
Rafael Oliveira
Ricardo Aires
Ricardo Reis
Rodrigo Daniel Cardia
Samuel Almeida
Telmo Oliveira
Tito Izumi
Tomé Mouzinho
Vitor Joaquim

MARCHANTES SUPLENTES
Susana Joaquim
João Aguiar

Olivais, o pão de cada dia

Letra: João Pedro Aleixo

Música: Toy

Arranjo musical: Francisco Santos

Foi do Norte que vieste
Pelos caminhos trouxeste
A sina de trabalhar
A espiga semeaste
E nos Olivais plantaste
A tua casa, o teu lar

Amanhece bem cedinho
E logo sais do teu ninho
Para o campo trabalhar
Põe-se o sol, vem para casa
Logo vamos com a raça
Olivais, vamos marchar

Santo António, já chegou
E com ele começou
A festa dos Olivais
Veste o fato sem demora
Vamos pela rua fora
Vem comigo aos Arraiais

REFRÃO (2X)

**A noite é nossa
Dança Olivais
A festa é rija,
Canta Olivais
A nossa Marcha
Força Olivais, Canta Olivais,
Dança Olivais**

**Há namorico,
Dança Olivais
Há bailarico
Canta Olivais
A toda a hora
Força Olivais, Dança Olivais,
Canta Olivais**

Esta Lisboa promete
O Tejo assim reflete
A Lua dança com o Fado
Dá-me a mão e dá-me o braço
Vamos lá sem embaraço
Há Festa dos Olivais

Nos Olivais trabalhamos
Vivemos e namoramos
Aqui é o nosso lar
Santo António abençoa
Esta festa que é tão boa
Hoje vais ser o meu par

Semear com alegria
O pão de cada dia
Aqui vamos bem amar
Olivais ai Olivais,
Por ti nunca é demais
Ao teu lado vou marchar

REFRÃO (2X)

A semente dos Olivais

Letra: João Pedro Aleixo

Música: Toy

Arranjo musical: Francisco Santos

Olivais tem a semente
Ai tem minha gente
Tem isso e muito mais

Olivais tem a escola
Faz pão a toda a hora
Fá-lo bem demais

Olivais tem a espiga
Tem cestas e a sina
Produz isto e muito mais

Pela rua sem demora
O padeiro com a sacola
Vende pão nos Olivais

REFRÃO (2X)

**Ai não digas que não
Pois não, pois não
Amor com o pão
Beijo a tua boca**

**Não te digo que não
Paixão, pois não
Com o teu pão
És coisa boa**

**Ai não digas que não
Pois não, pois não
Paixão, paixão**

Olivais tem namoricos
Nos campos e bailaricos
Tem isso e muito mais

Olivais minha gente
Tem o pão e a semente
Aqui há disso e muito mais

Olivais envaidece
E não adormece
Trabalha bem demais

Os Olivais bem namora
Lisboa sem demora
O Tejo e muito mais

REFRÃO (2X)

Olivais, bate as palmas, bate o pé

Letra: Toy

Música: Toy

Arranjo musical: Samuel Pascoal

Vamos marchando
Com alegria
Rindo e cantando
Pela nossa freguesia
Marcha florida
E perfumada
Com muita vida
E sempre tão aprumada

As raparigas
E as mulheres
São como as espigas
E como os
malmequeres
São estas flores
Lindas demais
Nossos amores
São os Olivais

REFRÃO (3X)

**Bate as palmas (clap clap clap)
Bate as palmas (clap clap clap)
Bate as palmas, bate o pé
Os Olivais, os Olivais
Os Olivais é que é**

**Bate as palmas (clap clap clap)
Bate as palmas (clap clap clap)
Bate as palmas, bate o pé
Os Olivais, cada vez mais
Os Olivais é que é**

Verde e amarelo
Prata e ouro
Branco singelo
Cada cor é um tesouro
Representando
A nossa história
Vamos marchando
Procurando a glória

As raparigas
E as mulheres
São como as espigas
E como os
malmequeres
São estas flores
Lindas demais
Nossos amores
São os Olivais

Refrão (3x)

MARCHA DA PENHA DE FRANÇA



Amor e uma taverna

Originalmente zona de gente pobre e trabalhadora, acabou por ser o local de fixação das famílias senhoriais, para quem trabalhavam raparigas e mulheres vindas de todo o país. Dali via-se a chegada dos barcos a Lisboa e os marinheiros, pescadores ou prisioneiros que aportavam ao cais. Homens que subiam a colina, carregados de histórias que contavam no ambiente festivo e descontraído da Taverna do Ferrugento, encantando as mulheres que embarcavam nos seus braços e sonhos.

Muito ao jeito do espetáculo teatral, os figurinos cruzam elementos de várias épocas e representam as vestes de quem, ao longo dos tempos, frequentou uma taverna portuguesa.

RESPONSÁVEL Paulo Lemos

COMISSÃO ORGANIZADORA
Artur Albuquerque
Cristina Dias
Hélder Casinhas
João Eleutério
Maria João Barros
Paulo Lemos
Ricardo Miranda
Sónia Lemos

AGUADEIROS
Adelaide Albuquerque
Cristina Dias
Ruben Albuquerque
Rui Dias
Sílvia Carvalho

PORTA-ESTANDARTE
Katia Ribeiro

ENSAIADORES
Jonas Paquete
Rui Alves

FIGURINISTA
Fauze del Kadre

CENÓGRAFO
Fauze del Kadre
Lucinda Varandas
Sérgio Sousa

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
Michael Varela
SAX ALTO
Daniela Jesus
TROMPETE
António Lemos
TROMPETE
Felisberto Pinto
TROMBONE
Nuno Ribeiro
BOMBARDINO
Anselmo Pereira
TUBA
Daniel Afonso
CAIXA
António Rosa

MADRINHA
Salomé Caldeira

PADRINHO
Rui Andrade

PAR DE NASCOTES
Lua Mariani
Diego Oliveira

MARCHANTES/MULHERES

Ana Beatriz Melo
Ana Patrícia Silva
Ana Rita Ferreira
Beatriz Dias
Carina Lopes
Carina Machado
Carolina Pita
Célia Soares
Cláudia Alves
Cristiana Anselmo
Diana Lopes
Diana Oliveira
Iris Lopes
Jessica Tavares
Jovita Rodrigues
Leonor Ribeiro
Mariana Oliveira
Rute Dias
Rute Silva
Sara Cunha
Sónia Lemos
Stela Alves
Tânia Simões
Vanessa Costa

MARCHANTES/HOMENS

André Peixoto
António Morais
Artur Albuquerque
Carlos Cardoso
Carlos Maravilhas
David Campos
David Figueiredo
Gabriel Figueiredo
Hélder Casinha
João Barros
João Mendonça
João Rafael Jesus
João Silva
Leandro Costa
Márcio Oliveira
Martim Soares
Pedro Simões
Ricardo Miranda
Ruben Ribeiro
Rui Sousa
Sérgio Alves
Tomás Henriques
Tomás Lemos
Vítor Pereira

MARCHANTE SUPLENTE
Erica Cunha

Amor e uma Taberna

Letra: Joana Dionísio

Música: Carlos Aborim

Arranjo musical: Carlos Aborim

REFRÃO

Lá longe no rio
Já se avistam velas
No alto da colina
Já esperam elas
Por um amor de horas
Que cedo vai terminar
Lancemos a âncora
Deixa a história começar!

Sobem pela Penha
Correm como o vento
Provam as paixões
No vinho do Ferrugento
Elevam-se as canecas
O espírito, a moral

Vá, mais uma rodada!
A sorte está lançada
Beijos, ninguém leva a mal!

REFRÃO

Hei! Hei! Hei!
Salta conosco e diz!
Hei! Hei! Hei!
Eu na Penha sou feliz!

Hei! Hei! Hei!
E começa a diversão
Com amor e um brinde
Cresce forte a emoção

Hei! Hei! Hei!
Vem viver a liberdade
Hei! Hei! Hei!
Porque aqui é de verdade!

Hei! Hei! Hei!
Vem cantar esta canção
Que é a marcha que comanda
O bater do coração!

Dentro da taberna
Um brinde à cidade
Lisboa está ao rubro
Amor e saudade
Já se ouvem sussurros
De um pobre coração
Lancemos as cartas
Começa a revolução!

Festa pela rua!
Gritos de alegria
Viva a liberdade
Seja noite ou de dia!
Lá vai o marinheiro
Lá vai a apaixonada...

Entra no arraial
E agora no final
Está a história acabada!

REFRÃO (2X)

Que é a marcha que comanda
O bater do coração!

Espelho meu, espelho meu

Letra: Joana Dionísio

Música: Carlos Aborim

Arranjo musical: Carlos Aborim

Acordas com a luz de Lisboa
Que te ilumina a sorrir
Com seu perfume a maresia
De um rio ainda a dormir

Percorres as ruas tão tuas
Contemplas a hora dourada
Vês tudo do teu miradouro
Tu és um espelho d'ouro
Plos céus abençoada

REFRÃO

Ó minha amada diz-me o que estás
a ver
Quem te ama a valer?
Penha de França!

Meu querido amado diz-me lá quem
é tão linda
Tão vaidosa, tão garrida?
Penha de França!

Ó minha amada diz-me tu, que
sabes bem
Quem te acolhe e te quer bem?
Penha de França!

Somos assim: os fiéis apaixonados
Num espelho encantado
Penha de França!

Já dormes tão bonita e serena
És sol do nosso luar
E um manjerico vaidoso
Que sabe com quem sonhar

Teus sonhos salpicam o ar
E trazem consigo um desejo
És lar, conforto e calor
És um espelho de amor
A abraçar o Tejo

REFRÃO

Espelho meu, espelho meu
Creio que não há
mais bela do que eu!
Do rio à colina
De noite ou pla matina
Sou eu, sou eu, sou eu!

Diz-me tu, diz-me tu
Meu Santo Antoninho
Se eu vou ter a sorte
De vê-la sorrir
De vê-la brilhar
Sem perder o norte

Em jeito delicado
Penteia a sua trança
Num espelho que é amor e casa
Penha, Penha, Penha
Penha, Penha, Penha
Penha, Penha, Penhaaaa
Penha de França!

REFRÃO

Penha de França, coração d'ouro

Letra: Joana Dionísio

Música: Carlos Dionísio

Arranjo musical: Carlos Dionísio

O nosso bairro,
Com o seu coração d'Ouro
Traz consigo um tesouro
Bem guardado na colina

É um amor,
A sete chaves fechado
E é tão admirado
Pla mais bela menina

Penha de França,
Bairro de apaixonados,
Loucos, tão enamorados,
Corações a palpitar

É uma paixão,
Que está escrita e cantada
Em sete saias bordada
Por Lisboa a marchar

REFRÃO

Penha de França, eu sou!
Penha de França!
Não se explica! Acontece!
E nunca se desvanece
Sentimento não se engana

Do nosso bairro! Amor
Do nosso bairro!
Salta Lisboa dourada
No Santo António enfeitada
Corações de filigrana

Penha de França, eu sou!
Penha de França!
Não há marcha com mais luz
Nosso coração reluz
Somos a Penha a marchar

O nosso bairro, tem cor!
Dourado e muito amor
Traz a luz a esta cidade
Uma emoção de verdade
E alegria sem par

Penha de França,
Seu coração, sem abrigo
Marcando um muro antigo
Seu desejo apaixonado

É um amor,
Como nunca visto antes
E não há quem se meta
Entre estes dois amantes

Penha de França,
Corre de norte a sul
Brilho, ouro sobre azul
Manjerico ao luar!

É uma paixão,
Um poema, declamado
Por um Santo abençoado
Numa marcha popular.

REFRÃO

MARCHA DE SANTA ENGRÁCIA



A tua calçada é o meu bordado

Entre ruas estreitas e casas típicas, o Bairro de Santa Engrácia revela na calçada portuguesa autênticos bordados. E é por isso que a Marcha decidiu este ano trazer ao desfile dois grupos de artesãos que contribuíram para a identidade de Lisboa: as bordadeiras, que dançam sobre o tecido com os seus dedos ágeis, contando histórias com fios coloridos, e os calceteiros, que transformam pedras brutas em mosaicos hipnotizantes.

A Marcha de Santa Engrácia conjuga estas duas artes e apresenta figurinos e cenografia inspirados nestas profissões, em que predominam o rosa, o preto e o branco.

RESPONSÁVEL Pedro Almeida

COMISSÃO ORGANIZADORA
Ana Sofia Silva
Bruno Alexandre Barros
Carlos Ferreira
Hugo Miguel Barros
Pedro Almeida
Sandra Ferreira
Sara Alves Brandão
Sérgio Almeida

AGUADEIROS

Nuno Varela
Raquel Carballal
Rodrigo Aguiar
Rui Egídio

PORTA-ESTANDARTE Anabela Magalhães

ENSAIADORES

Ana Sofia Silva
Bruno Alexandre Barros

FIGURINISTA

Brandão & Barros

CENÓGRAFOS

Brandão & Barros
Carlos Ferreira

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
Márcio Santos
SAX ALTO
Nuno Silvestre
TROMPETE
Filipe Durães
TROMPETE
Jorge Ramos
TROMBONE
João Carlos
BOMBARDINO
Daniel Botas
TUBA
Manuel Vigário
CAIXA
Jorge Pereira

MADRINHA

Bárbara Parada

PADRINHO

Francisco Monteiro

PAR DE MASCOTES

Ariana Carballal Damil
Lourenço Silva

MARCHANTES/MULHERES

Ana Paula Almeida
Ana Rita Ferreira
Ana Rita Lopes
Beatriz Almeida
Carla Ferreira
Carolina Saavedra
Cláudia Teixeira
Diana Martins
Elisabete Almeida
Glória Aguiar
Liliana Pereira
Madalena Pereira
Madalena Silva
Magda Ramalho
Mara Ribeiro
Nadja Soares
Rafaela Ferreira
Raquel Sanches
Rita Oliveira
Sandra Silva
Sofia Soares
Tatiana Rodrigues
Vânia Pinho
Vera Fonseca

MARCHANTES/HOMENS

Bruno Antunes
Diego Machado
Gonçalo Meireles
Hugo Ferreira
João Delgado
João Duarte
João Ratinho
José Santos
José Silva
Luís Delgado
Marco Miguel
Marco Silva
Mauro Tristão
Nuno Ferreira
Osvaldo Silva
Paulo Anjos
Pedro Ferreira
Rafael Delgado
Rodrigo Aguiar
Rúben Tomé
Sérgio Machado
Sérgio Marques
Sérgio Paixão
Telmo Sousa

MARCHANTES SUPLENTE

Maria Fonseca
Gonçalo Brito

MARCHA INÉDITA 1**Bordadeiras,
mulheres simples***Letra: Toy**Música: Toy**Arranjo musical: Francisco Santos*

À volta do desenho que fizeste
Há um caminho para percorrer!
Sentada num cantinho aprendeste
Com uma agulha o desenho fazer!

No linho branco a tua mão desliza
Num gesto elegante vais deixar...
A marca de uma arte tão precisa
A bordadeira não pode acabar

REFRÃO

**Bordadeiras, bordadeiras...
Mulheres simples, artistas
verdadeiras
Seus bordados, são os primeiros
A conquistar... os calceteiros!
Bordadeiras, bordadeiras...
Mulheres simples, artistas
verdadeiras
Seus bordados, são os primeiros
A conquistar... os calceteiros!
A conquistar... os calceteiros!
E como é... e como é?
É Santa Engrácia
Santa Engrácia é que é!**

A outra arte que é feita no chão,
Com uma precisão bem invulgar!
Também tens que ter certa a tua mão
E a calçada certinha vai ficar!

Nos olhos dela cambraia bordada
Nos olhos dele um brilho especial
Que se reflete na linda calçada
Que é o amor entre eles afinal

REFRÃO (2X)

MARCHA INÉDITA 2**O amor do
calceteiro***Letra: Toy**Música: Toy**Arranjo musical: Francisco Santos*

Com o maço ele aconchega
A calçada na areia...
E ela não se chateia
De não ter sua atenção

Ela faz o seu bordado
Como dançando a seu lado
Deixando-o enfeitado
A quem faz arte no chão...

REFRÃO

**Calceteiro vai bater... (ta, ta, ta!)
Vai bater... (ta, ta, ta!)
No chão da rua
E a calçada vai ficar... (ta, ta, ta!)
A brilhar... (ta, ta, ta!)
À luz da lua!
E a bordadeira, que o seu amor
promete
Vai bordadndo o seu colete
Em pedra da calçada
E o calceteiro não se deixa
atrapalhar
Vai baixar... vai saltar...
Pra conquistar
A sua amada!**

Martela com suavidade
A modelar a calçada...
Pra ficar bem ajustada
Na terra que ele escolheu

Se te vais apaixonar
Escolhe agora o teu par
Não te deixes enganar
Que o calceteiro sou eu...

REFRÃO (2X)

MARCHA**O meu bairro
é uma joia***Letra: Fernando Santos**Música: João Carvalho**Arranjo musical: José Martins*

Vamos de caras risonhas
Esta noite pra ramboia
Não há ninguém que nos ponha
No coração melhor joia

Este bairro caloroso
Virado pra Oriente
E fiel e amistoso
Recebe o sol de frente

REFRÃO (2X)

**Olhem pra marcha...!
De Santa Engrácia
Quando ela passa,
Ninguém tem melhor marchar
Olhem pra marcha...!
De Santa Engrácia
A cantar! A cantar! A cantar!
Olhem pra ela, bela e vaidosa
Séria, garbosa, mas popular
Olhem pra marcha...!
De Santa Engrácia
A marchar! A marchar! A marchar!**

Dizem que qualquer pessoa
Tem duas faces da lua
Se o coração magoa
Deve passear na rua

Vou sair para a folia
Em casa não quero ficar
Ficarei até ser dia
Com esta marcha a cantar

REFRÃO (2X)

MARCHAS POPULARES DE LISBOA

MARCHA DE SÃO VICENTE



São Vicente, o padroeiro

É na evocação de São Vicente e na lenda da vinda dos seus restos mortais para Lisboa que a Marcha de São Vicente se inspira para o desfile deste ano. De um lado, a inspiração e intervenção divinas que chegaram através do Anjo de Portugal, do outro, os corvos que acompanharam a viagem.

Mulheres e homens representam, em tons de azul-cobalto e branco, esses dois lados da mesma moeda, com trajes inspirados nos painéis de azulejos de São Vicente e no misticismo que rodeia toda a história.

RESPONSÁVEL Bruno Santos

COMISSÃO ORGANIZADORA

António Barata
Augusto Barata
Bruno Santos
Débora Barata
João Ferreira
Sofia Pereira

AGUADEIROS

João Cardoso
Rafael Costa
Ruben Lopes
Sandro Vieira
Tiago Silva

PORTA-ESTANDARTE

Maria João Gonçalves

ENSAIADOR

Sofia Pereira

FIGURINISTA

Nuno Gama

CENÓGRAFO

Proeasy Design

CAVALINHO INSTRUMENTOS

CLARINETE
José Lopes
SAX ALTO
José Arranja
TROMPETE
Ruben Supelos
TROMPETE
Paulo Branquinho
TROMBONE
Hugo Timóteo
BOMBARDINO
Luís Homem
TUBA
Cassiano Cardoso
CAIXA
Fábio Matos

MADRINHA

Gabriela Barros

PADRINHO

Jorge Mourato

PAR DE MASCOTES

Maria Freixo
Enzo Morais

MARCHANTES/MULHERES

Ana Romero
Bárbara Santos
Beatriz Pais
Bruna Guerreiro
Carolina Campos
Carolina Chalaça
Carolina Nunes
Cátia Gonçalves
Isaura Fernandes
Joana Ferreira
Luísa Velho
Mafalda Santos
Maria Inês Santos
Orlanda Anjos
Patrícia Barbosa
Patrícia Moreira
Raquel Duarte
Renata Ribeiro
Sara Carvalho
Sofia Espírito Santo
Tânia Seródio
Vanda Macedo
Vanessa Cardoso
Vera Fidalgo

MARCHANTES/HOMENS

André Serra
Bruno Vieira
Diogo Ferreira
Diogo Henriques
Diogo Serra
Emanuel Cardoso
Flávio Carvalho
Flávio Marques
Ivan Narciso
João Ferreira
João Lopes
José Silva
Leandro Santos
Luís Borges
Marco Oliveira
Mário Fernandes
Martim Nogueira
Miguel Cháinho
Rafael Reis
Ricardo Nazaré
Rodrigo Duarte
Rodrigo Taveira
Tiago Carrilho
Tomás Gonçalves

MARCHANTES SUPLENTE

Beatriz Ramos
Diogo Batista

MARCHA INÉDITA 1

São Vicente, o padroeiro

Letra: Flávio Gil

Música: Eugénio Lopes (Gimba)

Arranjo musical: Luís Moreira da Silva

São Vicente, São Vicente
Que de Sagres nos chegaste
Pra ficares ao pé da gente
Como sempre desejaste

Das relíquias, que dizer,
Isso não importa, agora,
Nós gostamos é de ter
Nós gostamos é de ter
São Vicente que é de Fora

REFRÃO

São Vicente
Diz à gente
Se não vives mais contente
Neste bairro verdadeiro
São Vicente
Diz-nos lá
Se não és feliz por cá
Em Lisboa, padroeiro
São Vicente
Diz ao povo
Que até o mais negro corvo
Esta marcha bem entoa
Pra mostrar
ao mundo inteiro
São Vicente é o padroeiro
Padroeiro de Lisboa

São Vicente num passeio
Vais da Feira ao Panteão
E depois vais ao Mosteiro
Pra deixar uma oração

Corres o bairro contente
Sorrindo a cada vizinha
E depois vens ter co'a gente
E depois vens ter co'a gente
Ali a Santa Marinha

REFRÃO

MARCHA INÉDITA 2

São Vicente é que é

Letra: Flávio Gil

Música: Eugénio Lopes (Gimba)

Arranjo musical: Luís Moreira da Silva

São Vicente veio num barco
Olhai este arco
Não há coisa igual
Com dois corvos a voar
Percorreram esse mar
Do Algarve à capital

São Vicente está na história
E essa memória
É coisa superior
Padroeiro da cidade
De Lisboa com vaidade
É São Vicente
É sim senhor!

REFRÃO

Ai é, pois é! São Vicente é que é!
Ai é, pois é! São Vicente bate o pé!
Ai é, pois é! São Vicente é um salsifré
São Vicente bate o pé!
São Vicente é que é!
Ai é, pois é! São Vicente é que é!
(gritam)
Ai é, pois é! São Vicente é que é!
Ai é, pois é! São Vicente é que é!

São Vicente sai à rua
Que é toda sua
A Marcha vai passar
Traz o arco e o balão
Toca o bombo e o timbalão
Nesta festa popular

São Vicente é um foguete
Tão alegrete
Leva tudo à frente
Abram alas no terreiro
Vai passar o padroeiro
E o padroeiro
É São Vicente!

REFRÃO

MARCHA

Marcha de São Vicente

Letra: Frederico de Brito

Música: Raul Portela

Arranjo musical: Raul Portela

Quando eu passo nos telheiros
O teu amor não me quadra
É que eu tenho medo das más acções
Pois os teus olhos brejeiros
Andam na Feira da Ladra
E diz toda a gente, que são ladrões

REFRÃO

A Marcha de São Vicente
Alegre a gente, quando passar
Pois parece que atordoa, toda a Lisboa
Que a ouve cantar
Acendeu aquela chama
Que torna os bravos
Quas'imortais
Não vive só da antiga fama
Pois são vicente é muito mais

O São Vicente onde mora
Sabe o que vai por Lisboa
É que lá do alto pode espreitar
Já anda a dizer agora
Que a nossa Marcha é tão boa
Que não há nenhuma que a possa
igualar

REFRÃO

Quem puder vir com a gente
Há-de trazer um balão
Um arco enfeitado
E saber marchar
Vai pedir a São Vicente
Ele não lhe diz que não
E então vem na Marcha
Sempre a cantar

REFRÃO

MARCHAS POPULARES DE LISBOA

MARCHAS POPULARES DE LISBOA'24 COM O APOIO DE

PATROCINADOR PRINCIPAL



PATROCINADOR DE REFERÊNCIA



PATROCINADORES



APOIO



MEDIA PARTNER



PARCEIROS DE DIVULGAÇÃO



VIATURA OFICIAL





